EM NOME DE ALLAH
RICO EM CLEMÊNCIA, ABUNDANTE EM MISERCÓRDIA

UMA ABORDAGEM CONVINCENTE ACERCA
DO MANDAMENTO DO VÊU

Hijáb

Abu Ussama Muhammad Abubakar Siddiqui

UMA ABORDAGEM CONVINCENTE ACERCA DO MANDAMENTO DO VÊU

APROVADO POR:

PIR TARIKAT HAZRAT MOLANA ABDUL HAMID SAHEB
DIRECTOR DA MADRASSA ARABIA ISLAMIA
AZZADVILLE - ÁFRICA DO SUL

COMPILADO POR:

Abu Ussama Muhammad Abubakar Siddiqui

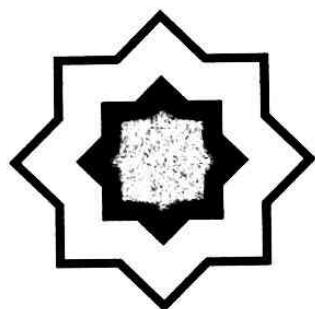
DURUL ULUM AMIR MUÁWIAH
TETE

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Louvamo-Lo e pedimos as Suas misericórdias para o seu nobre Profeta ﷺ. Em primeiro lugar, devemos agradecer a ALLAH ﷻ por ter dado e proporcionado a oportunidade de escrever este livro em relação ao Din. A minha opinião relacionada a este belo e bonito livro julgo vai ser muito benéfico para todas as escolas isslâmicas, as associações isslâmicas, aos governos isslâmicos e a todos os muçulmanos em geral. Ao finalizar faço Duá do fundo do coração para que ALLAH aceite a este nobre e grande trabalho de Maulana Abubakar.

(Ámin)

Mahmed Ali Moosa Mayet

الحمد لله وسلام على عباده الذين اصطفى

INTRODUÇÃO

Estimados irmãos e irmãs:

Pretendo, com esta obra abordar sobre o véu Islâmico (Hijáb em Árabe ou Pardáh em Urdu) no qual desejo explicar, baseando-me no Qur'án e Hadice, a necessidade e a importância do uso do véu pela mulher muçulmana mas antes disso, gostaria de explicar alguns dos motivos da sua obrigatoriedade.
Entenderemos estas razões perfeitamente, se soubermos o real objectivo da criação da mulher e a sua consequente vinda para a terra.

Hoje, o Ocidente critica o Isslam, dizendo com toda convicção que o Isslam aprisionou a mulher obrigando-a a cobrir-se com o véu, mas esta crítica é o resultado de desconhecimento total, do principal objectivo da sua criação.
O principal objectivo da criação da mulher deverá ser questionado, necessariamente, a ALLAH ﷻ por ser ele, e somente ele, o criador de todo o Universo, do homem e da mulher. Se não reconhecêssemos a divindade de ALLAH ﷻ ai, talvez, teríamos que fazer esta pergunta a alguém fora d'Ele, incorrendo-se num grande erro. Felizmente cremos n'Ele e a Ele dirigímos questões!
Hoje o Ocidente esforça-se um pouco por todo Mundo, em criar organizações femininas, em nome de "Igualdade de Direitos" com intuito de atribuir às mulheres as mesmas tarefas exercidas pelos homens, ignorando a diferença física existente entre eles. Portanto, se o homem e a mulher são fisicamente diferentes,

também o são no objectivo da sua criação, porque caso contrário, ALLAH ﷻ não os criaria com diferença física. Por isso mesmo, a natureza do corpo masculino difere da do corpo feminino, assim como o temperamento do homem é diferente do da mulher, bem como as capacidades e particularidades entre eles não são as mesmas.
ALLAH ﷻ criou estas duas espécies tão diferentes, que esta diferença é bem patente tanto na natureza, bem como nos hábitos, costumes, temperamentos, andamento, etc., daí que dizer que o homem e a mulher são exactamente iguais é rebelar-se da natureza e rejeitar um facto verídico, visível a olho nu.

Actualmente, "a moda" não poupou esforços para fazer desaparecer esta evidência, ao ponto de incentivar os homens a vestirem-se como as mulheres, a trançar cabelos, usar brincos, etc., imitando as mulheres. Por outro lado, encorajou as mulheres a vestirem-se como os homens, cortar o cabelo, etc.
Embora seja esta a actual situação, jamais alguém poderá rejeitar esta diferença existente na natureza, temperamento, capacidades, hábitos, etc., entre o homem e a mulher.

Portanto, voltando a pergunta que acima referenciei, do principal objectivo criação do ser humano, constata-se do Qur'án e dos ensinamentos do sagrado Profeta ﷺ que a vida do ser humano está subdivida em duas partes: dentro da casa (trabalho doméstico) e fora da casa (trabalho externo). Estas duas partes são bastante importantes e imprescindíveis para uma vida sã e tranquila. E ALLAH ﷻ, atribuiu as tarefas domésticas à mulher e as tarefas externas aos homens (por exemplo: aquisição de meio de subsistência, política, etc.).

Reflectindo nesta divisão de tarefas atribuída por ALLAH ﷻ, nota-se que ela é perfeitamente justa, porque, geralmente, o homem é, por natureza, mais forte que a mulher. E este também é um facto lógico que os trabalhos fora de casa são mais árduos em relação aos domésticos, estando assim, logicamente provado a justiça de ALLAH ﷻ na tomada desta decisão.
Hazrat Ali رضي الله عنه e Hazrat Fátima رضي الله عنها haviam dividido as tarefas entre si exactamente desta forma, por isso existem narrações que dizem que ela varria a casa, moía cereais, carretava água, confeccionava alimentos, etc.
Em contrapartida, na sociedade onde a moralidade e a civilização não tiver a menor importância, então esta divisão de tarefas bem como o uso do véu, não só será considerado desnecessário como também prejudicial.

Hoje no Ocidente, o homem explora no máximo a mulher, sem ter que tomar a responsabilidade da sua subsistência (antes pelo contrário, ela tem que trabalhar para sua auto-subsistência) e nem tomá-la por esposa para toda vida (outrossim, pode tomá-la e usá-la por alguns dias e abandoná-la sem quaisquer consequências). Portanto, pode-se dizer que o homem do Ocidente conseguiu explorar e até abusar ao máximo da mulher, mantendo-se ele próprio numa posição de inocente e sem quaisquer encargos.
Como isso foi possível? Muito simples. Ensinou-lha uma lição (e ela cegamente acreditou) que "hoje é o dia da liberdade, após vários séculos de prisão entre as quatro paredes da casa, portanto, saiam da prisão e participem em todas tarefas executadas pelos homens, ganhem o vosso pão-de-cada-dia sozinhas, tomem parte na política, adquiram altos postos no governo, etc.", usando este slogan, a mulher foi trazida para a rua, foi-lha concedido o trabalho de "secretária-particular" nos escritórios de pessoas estranhas à ela, foi-lha dado o lugar de "Caixa" nas lojas e supermercados, foi-lha atribuído o estatuto de "modelo", para lançamentos de novas marcas no mercado, e enfim, foi usado cada membro do seu corpo para fins comerciais, ao ponto de que, aquela mulher a quem o Isslam concedeu uma coroa de honra e prestígio e um colar de castidade, foi tornada num atractivo e chamariz para fins comerciais e um objecto de laser para o homem.

Mais um motivo frequentemente citado pelo Ocidente, tentando explicar esta suposta liberdade da mulher é a necessidade de persuadir a mais de metade da sua população em empenhar-se no trabalho para o progresso, prosperidade e desenvolvimento do país (já que se elas não trabalhassem, correr-se-ia o risco de ter metade da população improdutiva).
Esta tese é propagada de tal modo, que qualquer indivíduo desatento julga que todos os homens do país em referência estão devidamente empregados.
Puro engano! Naquele país do Ocidente, nem cinquenta por cento dos homens estão empregados; e a carência do emprego e a pobreza é de tal modo gritante, que homens com alto nível académico sentam-se à beira da estrada, para engraxar os sapatos, e estão aptos a candidatar a motoristas, cozinheiros ou varredor-de-rua. E mulheres, com diplomas de médicas e advogadas concorrem para o lugar de uma secretária particular. Sendo esta real situação do país deveriam preocupar-se com o emprego dos homens, na totalidade, que corresponde a metade da sua população, e veriam qual seria o progresso, prosperidade e desenvolvimento alcançados, bem como se a outra metade é, de facto, improdutiva!

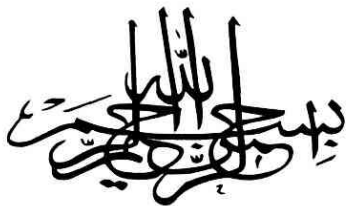
ALLAH ﷻ criou a mulher e lhe concedeu a responsabilidade das tarefas domésticas, de educação dos filhos (porque na verdade, o colo-da-mãe é a primeira escola da criança; nesta altura que a criança começa a captar, memorizar, aprender e decorar tudo que lhe é dito e mostrado, e o momento adequado para lhe ser ensinado o verdadeiro e o correcto modo de vida) e, em suma, ALLAH ﷻ construiu um lar, com o ambiente tipicamente familiar. Mas quando ela abandonou a sua casa, fugindo da responsabilidade que ALLAH ﷻ a atribuiu, fechou a casa com cadeados, então, como resultados imediatos, não pode educar aos seus filhos, enviando-os pura e simplesmente às creches e escolas, nem os pode acarinhar (como acontece no Ocidente) e, em suma, destruiu por completo o sistema familiar criado por ALLAH ﷻ.
Por outro lado, estando ela atarefada num local longínquo em relação ao do seu marido, sem que haja algum contacto entre ambos ao longo do dia, vivendo num ambiente anti-Islâmico, isto é, na companhia de pessoas estranhas à ela, então, esta relação entre ambos, enfraquecerá e até poderá conduzí-los a um divórcio, sendo este, um resultado a longo prazo, (pela fuga à responsabilidade, por parte dela) .
Portanto, se, ela mantiver-se em casa, poderá governá-la e conceder o afecto a educação e o carinho às crianças que tanto o necessitam e merecem. Pensemos um pouco mais nas crianças: Não obstante serem filhos do pai da mãe, mas o amor, o carinho e a afeição que ALLAH ﷻ pôs no coração da mãe é superior ao existente no coração do pai, dai que quando ainda pequenas, elas amam mais a sua mãe do que o pai. E para além disso, na altura de qualquer angústia ou aflição a criança invoca mais pela mãe e não pelo pai. Isto mostra-nos, claramente, a diferença de capacidades existentes entre o homem e a mulher, pois até uma criança inocente reconhece o afecto proveniente da sua mãe e que o mesmo não se obtém do pai.
Actualmente, as pessoas preferem enviar os seus filhos ainda menores às creches, esquecendo-se que lá jamais eles obterão a afeição e o carinho que merecem. Somente a mãe, como responsável doméstica, é que poderá conceder, integralmente, esta afeição, educação e o carinho aos filhos. Se ela não cumprir com as suas responsabilidades domésticas que foram mencionadas anteriormente, então ela está a desafiar a natureza, cuja consequência é o que está a acontecer e todos nós estamos a ver, na nossa sociedade.

Influenciadas pelas "modas" do Ocidente, algumas mulheres muçulmanas domésticas sentem-se aprisionadas nas casas, julgando-se inferiores às outras e até "atrasadas" na moda.

Saibamos que, ao contrário disso, ela é muito mais prestável e útil em casa do que fora dela, e acima de tudo, a recompensa delas é inimaginável e infinita. Também, não devem julgar um incómodo o uso do véu, porque, de facto, ALLAH ﷻ incutiu na mulher, por natureza, muita vergonha que repercute, logicamente, no seu uso. Além do mais a palavra "mulher" em Árabe diz-se "Masturah" e em Urdu é "Aurat" que significa "algo por cobrir" ou "algo coberto". Isto é, o uso do véu é parte integrante da essência da mulher. Mas se ela perder a sua essência e a sua natureza onde iremos encontrar a cura?

Fica assim, provado o uso do véu pela mulher, como algo natural. Por isso, ALLAH ﷻ colocou a honra, o prestígio, a tranquilidade e até a segurança da mulher no uso do véu (Pardáh) que jamais poderá ser considerado inutil ou ultrapassado. Assim, o uso do véu (Pardáh) é a reflexão exacta da vergonha bem como da sua parte integridade. Estes são alguns argumentos que gostaria de focar perante si, caro leitor, antes de citar Áyats (versículos) do sagrado Al-Qur'an, Hadices, procedimentos dos Sahábas رضي الله عنهم e afirmações dos Fuqahá (Teólogos - Juristas) em relação ao uso do véu e a sua obrigatoriedade, bem como sobre quem recai esta obrigatoriedade, os seus benefícios, etc.

Por último, rogo a ALLAH ﷻ, o detentor da honra e prestígio absolutos, que aceite de mim esta nobre obra e que beneficie aos muçulmanos e muçulmanas em geral, tornando-a num meio para a minha salvação.

(Ámin, Yá Rab Bal-Álamin)
Abú Ussáma Muhammad Abubakar Siddíki
Tete, Novembro, 2007
Zul-Qa'dah, 1428

A ORDEM DO VÉU ISSLÂMICO (PARDÁH - HIJÁB)

Sem dúvidas, a necessidade do uso do Pardáh, pela mulher muçulmana surge da modéstia de ALLAH ﷻ a tal ponto, que se o Isslam não ordenasse o seu uso deixaria uma enorme lacuna sob ponto de vista social; daí que, certamente o povo ou a sociedade onde a prática do Pardáh não foi rigorosa, caiu numa grande onda de imoralidade, ficando deste modo, privada da luz divina, transmitida pelos nobres profetas عليهم السلام.

As ilustres esposas do profeta Muhammad ﷺ, Azuwajum-Mutah-Harát, que apesar de serem mães de todos muçulmanos, foram ordenadas por ALLAH ﷻ, no seguinte versículo:

وَقَرْنَ فِي بُيُوتِكُنَّ وَلَا تَبَرَّجْنَ تَبَرُّجَ الْجَاهِلِيَّةِ الْأُولَىٰ

"E permanecei em vossas casas com serenidade, e não exibí (a vós próprias) como (as exibições das mulheres vulgares) do tempo da ignorância".

Surat Ah-Zab, Áyat 33

E aos ilustres Sahábas رضي الله عنهم que são incomparáveis, no grau, em relação ao resto do Ummat, líderes e guias da humanidade, e por isso, os mais modestos e castos, foi-lhes ordenado:

وَإِذَا سَأَلْتُمُوهُنَّ مَتَاعًا فَاسْأَلُوهُنَّ مِنْ
وَرَاءِ حِجَابٍ ۚ ذَٰلِكُمْ أَطْهَرُ لِقُلُوبِكُمْ وَقُلُوبِهِنَّ

"Quando vós suplicardes algo a elas (isto é, às mães dos muçulmanos, esposas do Profeta ﷺ), então, fá-las por detrás de uma cortina, porque este, é um (método) puro, (que não irá afectar) aos vossos corações e aos delas".

Surat Ah-Zab, Vers. 53

O PARDÁH DAS ILUSTRES ESPOSAS DO PROFETA ﷺ

عَنْ

امّ سلمة انّها كانت عند رسول الله صلّى الله عليه وسلم وميمونة اذ اقبل ابن

امّ مكتوم فدخل عليه فقال رسول الله صلى الله عليه وسلم احتجبا منه فقلت

يا رسول الله اليس هو اعمى لا يبصرنا فقال رسول الله صلى الله عليه وسلم

افعمياوان انتما الستما تبصرانه

Ummul-Muminin Sayyidah Umme Salmah ؓ narra que certa vez, ela e Sayyidah Maimunah ؓ se encontravam na companhia do sagrado Profeta ﷺ quando, apareceu um companheiro seu, Hazrat Abdullah Ibn Um-Maktum ؓ, que era cego. Aí o Profeta ﷺ ordenou-as para se afastarem e se cobrirem, então, ela disse "ele é um cego, que não nos poderá observar," ao que o Profeta ﷺ replicou: "Será que vós, as duas, se tornasteis cegas, e não o conseguis observar?"

Relato de Michkát, Pag. 269

Vejamos a rigorosidade do Profeta ﷺ em fazer cumprir esta importante ordem de ALLAH ﷻ, não permitindo as suas ilustres esposas e mães de todos muçulmanos, permanecer descobertas, perante um cego.

قال سالم كنتُ آتيها مكاتبا ما تختفي مني

فتجلس بين يدي وتتحدث معي حتى جئتها ذات يوم فقلت ادعي لي بالبركة

يا امّ المؤمنين قالت وما ذاك فقلت اعتقني الله قالت بارك الله لك وارخت

الحجاب دوني فلم ارها بعد ذلك اليوم

Hazrat Salim ؓ narra que quando ainda escravo visitava a Sayyidah Aicha ؓ, e sentava-se em frente dela (pois, não é obrigatório o uso do Pardáh perante um escravo), até que certo dia, narra ele, disse: "Ó mãe dos crentes! Façai uma oração de bênção para mim!" E ela perguntou admirada "porquê assim?" e respondi "ALLAH ﷻ me concedeu a alforria (liberdade)" então, ela orou dizendo "que ALLAH te abençoe" e se escondeu de mim, de tal modo, que nunca mais a vi.

Relato de Nassáí, vol. 1, Pag. 14

(انس رضي الله عنه) لمّا كان صبيحة احتلمت دخلت على رسول الله صلى الله عليه وسلم فأخبرته

فقال لا تدخل على النساء فما أتى عليّ يوم أشدّ منه

Hazrat Anass ؓ o servente especial e companheiro do Profeta ﷺ narra que quando atingi a puberdade informei-o sobre o assunto e ele disse: "Não vais te (encontrar) com as senhoras", jamais passou um dia tão difícil para mim.

Jam'ul Fawaid, Vol. 1, Pag. 269

Vejamos esta passagem, será que existe alguém mais piedoso do que Hazrat Anass ؓ e mulher superior em relação ás Ummahátul-Múminin, mães dos crentes? Claro que não! Mas, mesmo assim, o Profeta ﷺ proibiu-o de encontrar-se com as senhoras da sua casa, assim que ele tornou-se adulto.
Hoje, quando a modéstia se dissipou e o vento da imoralidade atingiu quase todo o Mundo, é frequente ouvir que não é necessário usar o Hijáb (Pardáh) porque é uma simples tradição, basta a limpeza do coração e pureza da intenção. Esta afirmação é um pecado grave e uma rebelião bastante clara. Será que as pessoas de hoje, são superiores e os seus corações mais puros e serenos em relação aos do Profeta ﷺ, das suas ilustres esposas e filhas, e dos seus ilustres companheiros ؓ, e neste caso, de Hazrat Anass ؓ?

Foi perguntado ao conhecido teólogo, Hazrat Sheikh Nacír Abádi (RA), acerca daqueles que convivem frequentemente com mulheres estranhas, e quando inqueridos a este respeito dizem estar com consciência tranquila e intenção pura, ao que respondeu:

ما دامت الأشباح باقية فإن الأمر والنهي باقٍ والتحليل والتحريم مخاطب به

"Enquanto a humanidade existir, as ordens e as proibições serão impostas assim como a diferença entre o lícito e ilícito lhes será exigido".

Bawadirul-Nawadir, Pag. 702

Por conseguinte, a observação atenta à estranhos, seja por parte dos homens ou das mulheres, é vedada, por ser o primeiro passo em direcção à prática do adultério, e por ser daí onde surgem maus desejos, pensamentos eróticos, fantasias sexuais, etc.; que conduzem à consumação do acto. Por isso, ALLAH ﷻ aconselhou aos muçulmanos e muçulmanas a absterem-se desta prática, assim como, de contrariar os seus instintos.

A IMPORTÂNCIA DO PARDÁH (HIJÁB)

ALLAH ﷻ ordenou aos muçulmanos:

قُل لِّلْمُؤْمِنِينَ يَغُضُّوا مِنْ أَبْصَٰرِهِمْ وَيَحْفَظُوا فُرُوجَهُمْ

"Diz (ó profeta) aos homens muçulmanos que mantenham baixo os seus olhares e que salvaguardem às suas castidades".

Surat An-nur, Ver. 29

E ordenou às muçulmanas:

وَقُل لِّلْمُؤْمِنَٰتِ يَغْضُضْنَ مِنْ أَبْصَٰرِهِنَّ وَيَحْفَظْنَ فُرُوجَهُنَّ

"Diga (também) às crentes muçulmanas que mantenham baixo os seus olhares e que salvaguardem as suas castidades".

Surat An-nur, Ver. 30

E, nesta última parte, acrescentou:

"E que não exibam (o local dos seus) adornos, além dos que (normalmente) aparecem".

Surat An-nur, Ver. 30

É lógico que o local do adorno e ornamentação no corpo da mulher é a sua face (toda maquilhagem é cuidadosamente feita sobre a face), que, na generalidade, é publicamente exibida. Se ALLAH ﷻ neste versículo, proíbe a sua exibição, que dizer, então, da exibição dos restantes membros do corpo.
Comentando o supracitado versículo, o Allámah Ibn Kassír (RA), diz que ALLAH ﷻ quiz proteger os íntimos dos crentes e das crentes, e quiz preservar a decência e a modéstia dos crentes, e ainda distinguir as crentes das descrentes e das idólatras. Por isso, agraciou-as com este belíssimo versículo.
No mesmo versículo, ALLAH ﷻ chamou atenção para uma particularidade muito importante, que é de "manter os olhares baixo", isto é, "abster-se de olhar aos estranhos"; no livro Ihyá-Ul-Ulúm, de autoria de Imámo Gazáli, consta o seguinte:

وزنا العين من كبار الصغائر وهو يؤدي على القرب الى الكبيرة الفاحشة
وهي زنا الفرج ومن لم يقدر على غض بصره لم يقدر على حفظ دينه

"O mau olhar (Ziná da Vista) é o maior pecado, dentre os pecados pequenos, é forte intermediário à concretização dos pecados de maior gravidade, por isso, aquele que não proteger a sua vista das más coisas, não poderá proteger-se (das restantes restrições) do Din".

Relato de Ihyá-Ul-Ulum, Pag. 3296

Hazrat Íssa عليه السلام um dos mais famosos profetas de ALLAH ﷻ diz:

اياكم والنظرة فانها تزرع في القلب شهوة وكفى بها فتنة

"Abstenham-se do (mau) olhar, pois isto faz germinar o (mau) desejo no fundo do coração, que, basta para fazer surgir a corrupção (imoralidade)".

Relato de Ihyá-Ul-Ulum, Pag. 3298

Hazrat Dawood عليه السلام disse ao seu filho, Hazrat Suleiman عليه السلام numa passagem citada por Hazrat Said Bin Jubair:

وقال سعيد بن جبير انما

جاءت الفتنة من قبل النظرة ولذلك قال لابنه يا بني امش خلف الاسد

والاسود ولا تمش خلف المرأة

"A corrupção (imoralidade) é a repercussão do mau olhar, por isso, ele (Hazrat Dawood عليه السلام) quando disse isso ao seu filho (Hazrat Suleiman عليه السلام), acrescentou: "Persiga ao leão ou a cobra, mas nunca a uma mulher "(porque é, mais rápida e perigosa em te envolver em sarilhos, do que estes).

وقيل ليحيى عليه السلام ما بدء الزنى قال

النظر والتمني- وقال الفضيل يقول ابليس هو قوسي القديمة وسهمي الذي لا

أخطئ به يعني النظر

Hazrat Yahyá عليه السلام foi perguntado, qual é o primeiro passo em direcção à prática do adultério, e ele respondeu: "mau olhar, e consequentemente mau desejo".

Relato de Ihya-Ul-Ulum, Pag. 3298

Hazrat Fudhail عليه السلام, o conhecido sábio, diz que o Iblíss, líder dos Shaitanes, comentando acerca do mau olhar, afirma "é o meu experiente tiro infalível".

Relato de Ihyá-Ul-Ulum, Pag. 3298

قال رسول الله صلى الله عليه وسلم النظر سهم مسموم

من سهام ابليس فمن تركها خوفا من الله اعطاه الله تعالى ايمانا يجد حلاوته

في قلبه-

O Profeta ﷺ disse "o mau olhar é um tiro venenoso do Iblisse, aquele que abster-se do mesmo (evitar) pelo temor de ALLAH ﷻ então, ALLAH ﷻ conceder-lhe-á o Imán, cuja doçura (prazer) ele sentirá no seu coração."

Relato de Mierkat, Pag. 268

عن جرير بن عبد الله قال سألتُ رسولَ الله صلى الله
عليه وسلم عن نظر الفجاءة فأمرني أن اصرف نظري

Hazrat Jarir Ibn Abdullah ﷺ narra que perguntei ao Profeta ﷺ a cerca do olhar ocasional (à uma mulher), em resposta, ordenou-me a desviar o meu olhar (dela).

Relato de Michkat, Pag. 268

قال رسول الله صلى الله عليه وسلم لِعَليّ لا تُتْبِع النَّظرَةَ
النظرةَ فانّ لكَ الأُولى وليستْ لكَ الآخرة.

O Profeta ﷺ disse, ao Hazrat Ali ﷺ: "Não lance um olhar após o outro (à uma mulher), porque o primeiro olhar (ocasional) é perdoado, mas o segundo (intencional) não o é".

Relatos de Michkat, Pag. 269, extraído de Abu Dawood

Após mencionar este Hadice o autor do livro Ahkámul-Kur'an acrescenta o seguinte:

قال ابو بكر انّما اراد النبيّ صلى الله عليه وسلم بقوله لكَ النَّظرة الأُولى اذا لم تكن عن قصد
فلمّا اذا كانت عن قصدٍ فهي والثانية سواءٌ

Hazrat Abubakar Saddik ﷺ diz: O Profeta ﷺ considerou o primeiro olhar perdoado quando for ocasional (não-intencional), porque se for intencional, tanto o primeiro como o segundo são iguais (no pecado).

Relato de Ahkámul-Qur'an, Pag. 388, Vol. 4

إيّاكمْ والجلوسَ على الطُّرقاتِ

Num outro Hadice , o Profeta ﷺ proibiu aos seus companheiros de se sentarem ao longo das estradas; estes por sua vez, explicaram ser absolutamente necessário, visto que tinham que exercer o comércio (e na altura, era mesmo nas bermas das estrada), então, o Profeta ﷺ autorizou-os a sentarem-se nas (bermas das) estradas, na condição de conceder os direitos da estrada, que são:

1º Proteger a visão (das mulheres estranhas);

2º Não prejudicar a ninguém;

3º Responder ao cumprimento do Salám;

4º Exortar para o bem;

5º Impedir do mal.

Relato de Tafsir Mawáhi Bur-Rahman, Vol. 4, Pag. 157

Num Hadice, consta:

لعنة الله الناظر والمنظور إليه

"Que ALLAH ﷻ amaldiçoe aquele que lança um mau olhar (à uma mulher estranha) e também àquela (mulher) que se deixa ver (com o mau olhar)."

Relato de Michkát, Pag. 27

Consta num outro Hadice:

عن جابر رضي الله عنه قال قال رسول الله صلى الله عليه وسلم ان المرأة تقبل في صورة
شيطان وتدبر في صورة شيطان

Hazrat Jabir رضي الله عنه narra que o Profeta ﷺ disse "Quando uma mulher (estranha) surge pela frente (de um estranho) é na forma de Shaitan, e quando surge de costas, também é na forma de Sahaitan (isto é, tenta desencaminhá-lo)

Relato de Michkat, Pag. 268

MAIS UMA IMPORTÂNCIA DO PARDÁH (HIJÁB)

ALLAH ﷻ afirma no Qur'án:

"Quanto aquelas mulheres idosas, que não aspiram o matrimónio, não há mal algum em retirar as vestes externas" (por exemplo: o pano com que ela se cobre, na condição de não despir o seu corpo), "sem no entanto, abranger o local de adorno" (exemplo: pescoço/ ouvido, por que nestes locais, normalmente se usam colares, brincos, etc.)".

Surat Nur, Vers. 60

Mas, mais adiante, e no mesmo versículo, afirma:

"Mas se elas abstiverem-se disso (isto é, de retirar as suas vestes extras) será muito melhor".

Portanto, se para as senhoras idosas, que não aspiram matrimónio, o melhor é não destapar e não descobrir-se, donde surgiu então, a permissão às moças e mulheres jovens de se destapar completamente, mesmo perante estranhos?"
O Profeta ﷺ é e será sempre o mais exaltado dentre o seres humanos, mesmo assim, obrigava às mulheres que trajassem o pardáh (véu) perante ele.
Como, poderão hoje as pessoas julgar o ritual de pardáh desnecessário? Como, poderão hoje as pessoas julgar o pardáh anti-islâmico? Ou como poderão contestar a autenticidade do pardáh, nos moldes actuais?
Sem dúvidas, estas pessoas ignoram completamente, as ordens de ALLAH ﷻ claramente mencionadas no Qur'án e Hadice.

Existe um Hadice, relatado nos livros Abu Dawood, Nissaái e Ibn Májah, citados por Hazrat Aicha que certa vez, uma mulher quiz entregar uma carta ao Profeta por detrás de uma cortina, mas ele retirou o seu braço, dizendo: "não sei se esta mão é de um homem ou de uma mulher", então ela retorquiu: "é de uma mulher", ao que ele exclamou: "se tu és mesmo uma mulher, então devias mudar a cor das tuas unhas, (ou seja usar o mendi)".

Relato de Michkat, pag. 1267 e Iglatul-Awam, Pag. 149

Baseando no Hadice acima mencionado, Sheikh Abdul Hak , professor de Hadice em Nova Deli, diz que o uso de mendi pelas mulheres é bastante apreciado no Isslam (Mustahab), com objectivo de tapar (omitir) a cor das mãos e unhas delas perante um estranho.
O Isslam quer, sem dúvidas, dignificar a mulher e preservar a sua castidade, ordenando-a a tapar a cor das suas mãos e até as unhas, mas hoje, lamentavelmente, ela quer se expor, ao público, completamente, nua. Que decepção!
Este Hadice, foca um ponto importante e de destaque: Que o Profeta não conhece o invisível, senão reconheceria a mão, como sendo de uma mulher.
Para reforçar esta posição, consta num Hadice, narrado por Hazrat Aisha :

مَنْ حَدَّثَكَ أَنَّهُ يَعْلَمُ الْغَيْبَ فَقَدْ كَذَبَ وَهُوَ يَقُولُ لَا يَعْلَمُ الْغَيْبَ إِلَّا اللّٰهُ

"Aquele que disser perante si que o Profeta era conhecedor do invisível, de certeza que é mentiroso, por que ALLAH diz (claramente no Qur'án) que *ninguém conhece o invisível excepto ALLAH* ".

Relato de Bukhari, Vol. 2, Pag. 1098

MÉTODO CORRECTO DE SAIR (DA CASA)

Com o objectivo de manter a sociedade sã, fazer prevalecer a decência, a moralidade e castidade, longe das tentações do Shaitán (Satanás), ALLAH decretou a seguinte lei para essas mulheres.

"Permanecei em vossas casas com serenidade"

Surat-Ah-záb, Vers. 33

E o profeta de ALLAH ﷺ, fixou a seguinte regra:

ليس للنساء نصيب فى الخروج الا مضطرة

"Não é concedida a permissão de saída (da casa) às mulheres, excepto em caso de manifesta necessidade".

Relato de Tabráni, extraído de Kanz, Vol. 8, Pág. 263

Hazrat Sháh Wali Ullah (RA) escreve no seu livro, Hujjatul-Lahil-Ba'ligah:

ان لا تخرج
المرأة من بيتها الا لحاجة منها لا تجد منها بدا قال صلى الله عليه وسلم
المرأة عورة فاذا خرجت استشرفها الشيطان

"Sem motivos fortes e convincentes, não é permitido a mulher que saia da sua casa, porque o Profeta ﷺ disse: A mulher é (algo por) ocultar, quando ela sai (da sua casa), o satanás tenta a desonrá-la (criando nas pessoas a ambição em possuí-la)".

Relato de Hujjatul-Lahil-Báligah, Vol. 2, Pág. 365

No livro Majálisul-Abrar, consta:

فالمرأة كلما كانت مخفية من الرجال كان
دينها اسلم لما روى انه عليه السلام قال لابنته فاطمة اى شيئ خير للمرأة
قالت الا ترى رجلا ولا يراها رجل واستحسن قولها وضمها اليه وقال ذرية
بعضها من بعض وكان اصحاب النبى صلى الله عليه وسلم يسدون الثقب والكوى
فى الحيطان لئلا تطلع النساء على الرجال

"Quando a mulher se esconde dos homens, o seu Din prevalece protegido, porque o Profeta ﷺ, certa vez, perguntou a sua filha Fátima ؓ: "Qual é a maior virtude da mulher?" Ao que ela respondeu: "Que não observe a um estranho e que nem seja observada por um estranho."
Então ele felicitou-a e abraçou-a (pela resposta) e disse: "Os descendentes são iguais, uns aos outros" (isto é, o efeito do pai surtiu nos seus descendentes) e este efeito reflectiu nela, a tal ponto, que o uso da sombrinha sobre o Janáza das mulheres, bem como o uso de lençóis cobrindo por completo o enterro de mulheres, é obra dela.
Consta numa narração que quando ela (Hazrat Fátima ؓ) estava à beira da morte, prestou testamento, no qual pedia que fosse totalmente coberta com lençóis durante o seu enterro, de modo que ninguém se apercebesse da sua altura, e restantes pormenores do seu corpo.
Vejamos esta narrativa da filha querida do Profeta ﷺ, Hazrat Fátima ؓ, que por natureza, era tão modesta, que não suportou o hipotético caso de ser vista durante o seu enterro, sabendo de antemão, que o corpo fica coberto, que o cadáver nunca é, sexualmente desejado, que os participantes no acto fúnebre estão mergulhados na profunda dor e consternação e virados para ALLAH ﷻ, e cheios do seu temor.
Por outro lado, vejamos para as mulheres de hoje, consideradas "avançadas" na moda e civilização, com vestuário curto, vestes transparentes, semi-nuas, às vezes com o tradicional vestuário hindu, conhecido por "Sari", calças colantes que demonstram claramente todas as dimensões e contornos dos seus respectivos corpos, usando perfumes atraentes, maquilhando toda face (com cremes, pós, batons, etc.), penteando de diversas formas, surgem nas lojas, nas ruas, nos filmes, nas praças públicas, etc., e até nos locais impróprios, exibindo as suas belezas, suscitando maus desejos nos homens e tentando-os fascinar; desleixando, ironicamente, deste dito do Profeta ﷺ:

"Haverão muitas mulheres que apesar de estarem aparentemente vestidas, estarão, simultaneamente nuas, serão bastante activas em seduzir ou ser seduzidas, estas mulheres estarão proibidas de sentir a fragância do paraíso".

"E os Sahábas ؓ, geralmente, tapavam os buracos que eventualmente surgissem nas paredes, para que as mulheres não espreitassem aos homens."

Relato de Majalisul-Abrar, Pag. 563

Consta também:

وَ امّا الغيرة فى محلّها فلا بدّ منها وهى محمودة

لما روى انه عليه الصلوٰة والسلام قال ان الله يغار وان المؤمن يغار
وغيرة الله ان ياتى المؤمن ما حرّم الله عليه وفى حديث انه عليه السلام
قال انى لغيور وما امرء لا يغار الا منكوس القلب والطريق المغنى عن الغيرة
ان لا يدخل عليهنّ رجل ولا يخرجن الى الطرقات لان خروجهنّ يحملهنّ
عدم الغيرة فليزم للرجل ان يمنع زوجته عن الخروج من البيت ولا ياذن
لها بالخروج الا فى مواضع مخصوصة وهى ما قال صاحب الخلاصة نقلا
عن مجموع النوازل يجوز للزوج ان ياذن لها بالخروج الى سبعة مواضع
زيارة الابوين وعيادتهما وتعزيتهما او احدهما وزيارة المحارم الى قوله
وان خرجت من بيت زوجها بغير اذنه يلعنها كل ملك فى السماء وكل
شئ تمر الا الانس والجن فخروجها من بيته بغير اذنه حرام عليها
قال ابن الهمام وحيث ابيح لها الخروج فانما يباح بشرط عدم الزينة
وتغيير الهيئة الى ما لا يكون داعيا الى نظر الرجال واستمالتهم-

“A moralidade, no seu devido lugar, não só é imprescindível como também é uma virtude, porque o Profeta ﷺ disse “sem dúvidas ALLAH ﷻ é sensível, e certamente que o crente também é, e a sensíbilidade de ALLAH ﷻ (se manifesta) quando um crente pratica aquilo que ele o proibiu.

E no outro Hadice, o Profeta ﷺ disse: “Eu sou extremamente modesto, e não há nenhum ser humano que não seja modesto excepto aquele cujo coração esteja invertido isto é, esteja desviado; o método que vos precaverá da desonra: é que nenhum homem se aproxime (do local onde se encontram) as mulheres e que elas não passeiem como utentes da estrada, porque as suas saídas (para a estrada) as desonra”.

Por isso, o marido deve proibir a sua esposa de sair de casa excepto por sete razões mencionadas no livro “Khula’satul Fatawa”, extraído de Majmuin-Nawatir, que são:

1º Ao encontro do pai.
2º Ao encontro da Mãe.
3º Para visitar o Pai quando doente.
4º Para visitar a Mãe quando doente.
5º Para apresentar condolências ao Pai.
6º Para apresentar condolências a Mãe.
7º Visitar ao familiar próximo, com quem ela não se pode casar.

Há uma excepção para aquela mulher que vai dar banho a um *Mayit*, e uma outra excepção à parteira quando chamada a prestar assistência a um parto.
Se ela (a esposa) abandona a casa, não se importando das restrições impostas pelo seu marido, então, todos os anjos existentes nos Céus e na terra, todos objectos por onde ela passa, todas criaturas excepto homens e génios amaldiçoam-na. (Relato de Khula'satul Fatawa).
ALLAMAH Ibn Hammam (RA) acrescenta que as setes razões e motivos atrás mencionados devido aos quais é permitida a saída das mulheres das suas respectivas residências, o são, na condição de ela não se ornamentar e embelezar, apresentando-se com uma aparência deselegante, e que não desperte a atenção dos homens.

Relato de Majálisul-Abrár, Pag. 562

Imamo Gazali (RA) escreve:

وكان الحسن يقول أتدعون نساءكم ليزاحمن العلوج فى الأسواق قبح الله من لا يغار

O famoso piedoso, Hassan Basrí (RA) costumava dizer: permitis ás vossas mulheres que se cruzem nos mercados com os descrentes, colidindo-se com eles? – Que ALLAH ﷻ arruíne aqueles que não têm a sensibilidade!

Relato de Ihyá-Ulum, Vol. 2, Pag. 48

RESTRIÇÃO ABSOLUTA DO PARAÍSO

Hazrat Ammar Ibn Yássir ؓ narra que certa vez, o Profeta ﷺ disse:
"Três pessoas estarão proibidas de entrar no paraíso (Jannat), a saber:

1º Dayyuth.
2º As mulheres que imitam a aparência do homem.
3º O alcoólatra.!"

Os Sahábas ﷺ perguntaram quem era *Dayyuth*? Ao que ele explicou: "Aquele que não se importa com quem visita ás senhoras da sua casa".
Relato de Fatawa Rahimiyah, Vol. 4, Pág. 102, extraído de Tabráni

Para impedir a propagação da corrupção, imoralidade e degradação social, o Sharíat do Isslam, quiz cortar o mal pela raiz, instruindo-nos a controlar os nossos olhares (mantendo-os baixos) considerando o olhar normal, de esguelhas, espreitar, espiar, etc. proibido, por serem os intermediários à prática do *Zina* (adultério). E para juntar o útil ao agradável, ordenou o uso do Pardáh (véu) às mulheres.
Reflectindo bem, constatamos facilmente, que se ALLAH ﷻ não nos proibisse todos meios que conduzem à prática do *Zina* (adultério), dificilmente, absternos-ia-mos deste acto. Por isso, ALLAH ﷻ diz no Qur'án:

وَلَا تَقْرَبُوا الزِّنَىٰ

"Não vos aproximeis do ziná (adultério)".
Surat Baní Israíl, Vers. 32

Neste versículo, ALLAH ﷻ proíbe-nos de todos meios e caminhos que conduzem à prática do adultério, porque, como pode, caro leitor, notar claramente, que ALLAH ﷻ não está a proibir-nos à prática do adultério, mas sim, a tudo aquilo que aproxima à prática do adultério, isto é, olhar para alguém do sexo oposto, apreciá-lo, desejá-lo, conversar com ele (a), ouví-lo, sentar-se com ele (a), acariciá-lo, etc., e, para além disso, considerou todos estes meios que conduzem à consumação do adultério, iguais no pecado, ao próprio adultério. Para reforçar esta posição, o Profeta ﷺ disse:

العينان زناها النظر، والأذنان زناها الاستماع، واللسان زناه الكلام، واليدان زناها البطش، والرجل زناها الخطى، والقلب يهوى ويتمنى ويصدق ذلك الفرج ويكذبه

"O *Ziná* das vistas é o olhar, o *Ziná* dos ouvidos é escutar, o *Ziná* da língua é conversar, o ziná das mãos é apalpar, o ziná dos pés é caminhar (em direcção ao pecado), e o coração deseja (ambiciona), e o sexo confirma o acto ou desmente-o".

Relato de Musslim, Vol. 2, Pag. 336

Esta regra geral abrange não só aos homens como também às mulheres, porque, da forma como quando os homens deparam com uma mulher sentem-se seduzidos e atraídos por ela, as mulheres também se sentem seduzidas e atraídas pelo homem. E uma vez que o principal meio de sedução é o olhar, ALLAH ﷻ restringiu-o, a ambos, homens e mulheres, em versículos seguidos, um do outro.
"Diga (ó profeta) aos crentes (vers. 30) e às crentes (vers. 31), que mantenham baixo os seus olhares"

Surat Nur, Vers. 30 e 31

No livro Ahkámul-Kur'an Nissa'bul - Ihtissa'b Kalmí. Cap.23, Pag.54, vem um Hadice com o seguinte teor: "A mulher que sai da sua casa (maquilhada) e perfumada é adúltera".
Num outro Hadice o Profeta ﷺ disse:

.ما تركت بعدى فتنة أضرّ على الرّجال من النساء.

"Depois de mim, não existirá um maior declíneo para os homens que o originado pelas mulheres".

Relato de Michka't, Pag. 267

E disse:

واتّقوا النّساء فانّ اوّل فتنة بنى اسرائيل كانت فى النساء،

"Precavei das mulheres, porque o primeiro declíneo surgido no povo Judeu (Bani Israíl) foi causado pelas mulheres".

Relato de Michka't, Pag. 267

Estamos numa era de caos, onde a corrupção está amplamente espalhada, e o Profeta ﷺ fez uma comparação com os judeus e cristãos, dizendo que "este povo

(Ummat) estará mergulhado na corrupção da maneira como estiveram os judeus e os cristãos, entre eles, surgiram pessoas sem escrúpulos nem modéstia que praticaram o adultério com a sua própria mãe. Neste meu povo, surgirão pessoas do mais baixo grau, insensatas e sem modéstia, que também se envolverão neste pecaminoso acto".

Infelizmente, caro leitor, estamos nesta era, e somos testemunhas oculares destes e outros episódios. Por isso, o Profeta ﷺ aconselhou-nos que nenhuma mulher deve permanecer na companhia de qualquer homem na solidão, mesmo que seja o seu pai, porque nunca estarão protegidos dos murmúrios do Shaitán (Satanás).

O autor do livro Ma'ya'rus Sulúk, escreve: "Muitos perigos podem ser causados por falta do uso do véu da parte daquelas mulheres familiares, com quem não se pode casar. Basta dizer, que nunca ninguém esteve tranquilo (protegido) dos seus instintos e dos murmúrios do Shaitán e nem ninguém jamais adquirirá esta tranquilidade e protecção. Mas, para maior esclarecimento dos muçulmanos, devo dizer que certa vez Hazrat Aicha ؓ se encontrava em sua casa na companhia do seu pai, Hazrat Abubakar Siddik ؓ. Estas duas personalidades são tão ilustres, que o Qur'án prova as suas indoniedades e castidades, em diversos versículos. Mas quando o Profeta ﷺ entrou (e os notou sentados na solidão) disse: "Ó Abubakar: o shaintán não está longe, não sentes na solidão nem com a sua própria filha, (para estes casos) convide a uma terceira pessoa (para compartilhar a conversa)".

Relato de Ma'ya'rus-Suluk, Pag. 164

O HÁBITO DO PROFETA ﷺ

Com as narrações acima citadas, fica claramente provado o habito e costume do líder dos dois mundos, o Profeta ﷺ de não permitir o aparecimento das mulheres estranhas perante si, excepto quando cobertas ao máximo, apesar de ele ser puro, inocente e casto.

Sendo assim, quem poderá, hoje autorizar a nudez ao máximo? Qual é o "pir" (guia) ou familiar que poderá julgar desnecessário o uso do Pardáh diante de si? Quem poderá considerar-se mais puro, inocente e casto que o Profeta ﷺ? Quem poderá dizer ter já consciência tranquila e intenção pura, por isso, julgar desnecessário o uso do Pardáh diante de si, ou até conviver com mulheres estranhas?

Suponhamos, por um momento, que de facto, somos puros e temos a consciência

tranquila e fundamentalmente o íntimo puro. Que dizer então das outras pessoas ao nosso redor? Que também tem o íntimo puro? Como sabemos aquilo que vai no íntimo dos outros?

Se nós somos puros, e as pessoas ao nosso redor também as são, então (Ma'ázallah), estamos indirectamente a acusar ALLAH ﷻ de injustiça, por que ele ordenou o uso do Pardáh às mulheres perante o Profeta ﷺ, sabendo, porém, que o Profeta ﷺ era puro, inocente e casto.

Chega-se, inevitavelmente, a conclusão de quão absurda e descabida é esta afirmação, pois, se alguém fosse puro e inocente então, de certeza que ALLAH ﷻ o tomaria como se tal, da forma como o fez em relação ao seu querido Profeta ﷺ, considerando-o inocente.

A AFIRMAÇÃO DO HAZRAT YÚSSUF عليه السلام

Lembrai-vos que ALLAH ﷻ é conhecedor do visível e do invisível, conhece os seres humanos e as suas realidades íntimas, conhece quem é puro e quem não é. No entanto, ninguém é mais puro em relação aos profetas عليهم السلام.

Vejamos a afirmação de Yússuf عليه السلام, um profeta de ALLAH, um modelo exemplar de pureza e castidade para a humanidade, após escapar das tentações da rainha e ser absolvido da prisão:

وَمَآ أُبَرِّئُ نَفۡسِيٓۚ إِنَّ ٱلنَّفۡسَ لَأَمَّارَةُۢ بِٱلسُّوٓءِ إِلَّا مَا رَحِمَ رَبِّيٓۚ

"Eu não Ilibo aos meus desejos instintivos porque eles conduzem à prática do mal, excepto, aquele que for abençoado (e protegido) pelo meu senhor"

Surah Yussuf, Vers. 53

A QUESTÃO DA PUREZA DO ÍNTIMO

Se o próprio profeta de ALLAH ﷻ, Yussuf عليه السلام não se considera puro e isento das maldades do seu íntimo (outrossim, abençoado e protegido por ALLAH ﷻ, quem poderá, descaradamente, auto-proclamar-se intimamente puro e livre das tentações e murmúrios dos seus instintos. Esta é a manobra maligna do shaitan, através da qual ele desviou até a certos piedosos, afundando-os numa enorme

onda de corrupção, ou simplesmente, em intermináveis alucinações e fantasias eróticas. Conta-se que alguns deles evitavam tanto às mulheres estranhas que já não lhe surgia o mínimo pensamento, sequer, sobre elas. Então, Shaitán colocou-lhes a ideia que os seus íntimos já haviam sido purificados e que poderiam dispensar o véu, alegadamente, porque não fazia a menor diferença. Assim, começaram a encontrar-se com elas abertamente até que caíram num abismo.
Por isso, ALLAH ﷻ decretou a lei, que quando encontrarem duas pessoas de sexos opostos, que ambos mantenham baixo os seus olhares, ou que cubram as suas faces, para que cada um não enxergue ao outro, cortando assim "o mal pela raiz".
Como já foi anteriormente dito, o mau olhar aparenta ser algo insignificante, mas na realidade, é a raiz de toda a imoralidade. Como o exemplo da constipação que, aparentemente, é uma doença muito ligeira, mas causa centenas de doenças ao ser humano.

A EXISTÊNCIA DO PARDÁH NA HISTÓRIA HUMANA E A SUA REVELAÇÃO NO QUR'ÁN

A convivência comum de homens e mulheres jamais foi aprovada na história humana, desde Hazrat Adam عليه السلام até ao último Profeta ﷺ e não só o Isslam (Xariat) a proibiu, como também todas famílias prestigiadas do Mundo evitaram-na.
Podia citar vários exemplos, mas receio tornar o livro bastante volumoso, por isso, vou citar somente alguns.
À sua chegada a Madian, Mussa عليه السلام constatou que duas raparigas se encontravam longe do poço, à espera que a multidão dos homens carretasse água, para depois, carretarem também elas contentando com a quantidade de água que daí sobrasse (a água era para o rebanho delas). Ora, nessa passagem, relatada no Qur'án, capítulo Al-Kassass, nota-se que as raparigas não se dirigiram imediatamente ao poço por não aprovarem a ideia de estarem entre a multidão dos homens.
No livro At-Tirmizi, consta como Hazrat Zainab-Bin-Jahash رضي الله عنها (na altura do casamento de quem, foi revelado o primeiro versículo que ordena ao uso de véu) se sentava na sua casa:

"Ela se sentava na sua casa virando a sua face em direcção à parede".

Isto quer dizer, que mesmo antes da obrigação do uso do véu (Pardáh), era detestada a conversa, a companhia e o convivio entre homens e mulheres.
No Qur'án, onde ALLAH ﷻ faz alusão às mulheres da era da ignorância, refere às mulheres vulgares, da rua e mulheres da má vida, incluindo escravas, mas nunca às mulheres das tribos mais privilegiadas Árabes. A história Árabe é prova disso.
A "moda" actual, que consiste na convivência comum entre homens e mulheres nas ruas, nas lojas, nos mercados, nas escolas, em suma, em todos os sectores da vida, com agravante de existirem clubes nocturnos e discotecas é influência e resultado da imoralidade praticada na Europa, por aquele povo que abandonou a cultura dos seus antepassados, que, certamente, eram mais decentes e modestos.
Da maneira como ALLAH ﷻ atribui por natureza maior beleza e capacidade de sedução ao corpo feminino em relação ao masculino, atribui-lhe, também, por natureza uma pérola da modéstia, que a persuade a manter-se distante (escondida) dos homens estranhos a ela. E é esta a modéstia natural e voluntária, que manteve uma cortina de separação entre os homens e as mulheres, desde a criação do ser humano. E é este o tipo de Pardáh (da mulher permanecer distante dos homens) que existia na era pré-Isslâmica. E é exactamente este o tipo de Pardáh preferido, no qual a mulher permaneça em sua casa, saindo dela, somente em casos de manifesta necessidade, cobrindo-se integralmente. Esta ordem foi revelada no quinto ano após o Hijrah, em Madina. Foram revelados, um total de sete (7) versículos, explicando detalhadamente este tema, sendo quatro (4) no Surah Ah-Záb e três (3) no Surah An-Nur. O primeiro versículo, é unanimemente, o seguinte:

يَٰٓأَيُّهَا ٱلَّذِينَ ءَامَنُواْ لَا تَدْخُلُواْ بُيُوتَ ٱلنَّبِيِّ إِلَّآ أَن يُؤْذَنَ لَكُمْ

"Ó fiéis! Não entreis nas casas do Profeta ﷺ salvo se tiverdes sido convidados..."
Surat Al-Ahzab, Vers. 53

A DIFERENÇA ENTRE O COBRIR O "SATR" E USAR O VÉU (PARDÁH)

Os membros do corpo humano, conhecidos na língua Árabe como "aurah", nas línguas Urdu e persa como "satr", ou seja as partes privadas e íntimas do corpo

humano, deverão ser obrigatoriamente cobertas não só por imposição do Xariat, mas também por natureza humana e até por senso humano, pois constituem primeira obrigação a ser cumprida após o Iman (fé). E esta obrigatoriedade não surgiu hoje, mas, desde da criação da humanidade e existiu nos Xariats de todos os profetas عليهم السلام. Aliás, já existira muito antes: Quando ainda no Janat (paraíso), Hazrat Adam عليه السلام e Hazrat Hawwá عليها السلام consumiram a fruta proibida que originou a retirada das suas vestes, ambos, Hazrat Adam عليه السلام e Hazrat Hawwá عليها السلام cobriram-se com folhas das árvores do paraíso.
ALLAH ﷻ, conta-nos esta passagem:

وَطَفِقَا يَخْصِفَانِ عَلَيْهِمَا مِن وَرَقِ الْجَنَّةِ ط

Portanto, estando no Jannat, eles não se conformaram com a nudez, mas imediatamente se cobriram.
Após a vinda de Hazrat Adam عليه السلام até ao último Profeta ﷺ, em todas eras, a cobertura do "satr" foi obrigatória, havendo porém, pequenas diferenças nos seus limites.
E esta obrigação é constante e permanente, isto é; haja alguém a observar ou não, eles terão que cobrir o "satr", por que se alguém quizer praticar o Namaz nu na escuridão, tendo capacidade de se cobrir o seu Namaz não será válido, por unanimidade (relato de Bahrur-Ráik).
Do mesmo modo, se o Namaz for praticado dentro de um esconderijo, e ocasionalmente o "satr" for despido, o Namaz não será válido. Não esta nem nunca esteve em causa a obrigação de cobrir (tapar) o "satr" diante dos outros, mas mesmo dentro de um esconderijo ou na escuridão da noite onde ninguém o vê, não é permitido despir o "satr" sem necessidade fisiológica.
Esta, que acabei de citar, é a regra da obrigação de cobrir o "satr" existente desde o tempo da criação da humanidade, e que fez parte da cultura de todos os povos em todas eras, onde homens e mulheres tapavam (o "satr") tanto publica como isoladamente.

A outra questão é do *Pardáh* ou *Hijáb* (véu) utilizado somente pelas mulheres para se manter longe, ou distante da convivência dos homens estranhos, como forma de preservar o seu prestígio, honra, castidade, etc.
Esta importante prática, também fez parte da cultura dos profetas عليهم السلام, dos santos e piedosos.

A passagem das duas filhas de Shuaib ﷺ que foi mencionada no Qur'án, diz que elas dirigiram-se ao poço da cidade a fim de dar de beber ao seu rebanho. Chegando ao local, constataram uma multidão de homens ao redor do poço, então elas, segundo o Qur'án, puseram-se à espera da sua vez (após toda aquela multidão), num local longínquo, por onde, coincidentemente, passou Hazrat Mussa ﷺ. Quando este as questionou elas apresentaram dois motivos, a saber:
1º Que se encontrava ao redor do poço uma enorme multidão de homens, e que ao invés de se juntar aos estranhos, elas preferiam dar de beber ao seu rebanho, por último.
2º Que o pai delas era idoso e fraco (esta afirmação indica indirectamente, que pastar e dar de beber ao rebanho é uma tarefa masculina, mas por o pai delas ser idoso e fraco e não existir outro homem na família, elas tiveram que, forçosamente, assumir a tarefa).
Esta passagem está, no Qur'án, demonstrando, que as mulheres da família do profeta Shuaib ﷺ não participavam em tarefas ombro-a-ombro com estranhos, e que as tarefas masculinas jamais eram incumbidas às mulheres, salvo em casos de extrema necessidade. Demonstra, também que na altura o uso do Pardáh Isslâmico não era obrigatório. E esta situação era predominante na era pré-islâmica, vindo tornar-se obrigatório, no quinto ano após a Hijrah.
Relatando este longo historial, quiz deixar bem explícita a diferença existente entre cobrir o "satr" é usar o "Pardáh".

RECAPITULANDO

A cobertura do "satr" é obrigatória, por natureza e senso humano, desde a sua criação, enquanto que o uso do Pardáh tornou-se obrigatório pelo Xariat no quinto ano após o Hijra.
A cobertura do "satr" é obrigatória sendo para homens, assim como para mulheres, enquanto que o uso do Pardáh, é somente obrigatório às mulheres.
A cobertura do "satr" é obrigatório tanto pública como isoladamente, enquanto que o uso do Pardáh somente é obrigatório na presença de estranhos.
Espero caro leitor, tê-lo feito dissipar todas dúvidas inerentes às diferenças existentes entre esta duas obrigações, por que caso contrário, muitas dúvidas suscitariam na interpretação de casos variantes, como por exemplo: a face e as palmas da mão da mulher que não fazem parte do seu "satr" (por informação divina), por isso, quando não cobertas durante o Namaz, este será válido, por unanimidade, enquanto que os seus pés, foram considerados para além do "satr"

por definição dos teólogos.
Exposto isto, a questão que se levanta é: Durante o uso do "Pardáh", diante de estranhos, será necessário cobrir a face e as palmas da mão ou não? É uma questão contraditória, que será resumidamente abordada nas páginas posteriores.

OS TIPOS (GRAUS) DO "PARDÁH" ISSLÂMICO

Analisando cuidadosamente os sete versículos do Qur'án e outras setenta (70) narrações de Hadice, que debruçam o tema em causa, constata-se que o objectivo principal de instituir o "Pardáh" é conceder maior privacidade às mulheres, isto é, que elas vivam e convivam longe dos (maus) olhares estranhos, podendo ser dentro das quatro paredes da casa, nas tendas ou atrás das cortinas. E é exactamente este o primeiro grau do "Pardáh", o predilecto e o mais desejado. Para além deste, os restantes tipos foram permitidos em casos de necessidade imperiosa ou urgência, somente enquanto prevalecer esta necessidade ou urgência.
Mas porque o Isslam é uma religião perfeita e completa, onde todas as necessidades do homem foram previstas, à luz do Qur'án e dos Ahadisse, foi designado um segundo grau do "Pardáh", que consiste em se cobrir da cabeça aos pés com um enorme lençol (mais conhecido por "burkha") do qual somente as vistas poderão estar descobertas (ou poder-se-á costurar uma rede em frente das vistas, como, actualmente se usa) para facilitar a caminhada. Os juristas e teólogos (Fukahá e Ulamá) concordam, unanimemente, a legalidade deste 2º grau do "Pardáh".
Porém, existe um terceiro grau do Pardáh que consiste em se cobrir todo o corpo, com a excepção da face e das palmas das mãos, que gerou uma enorme divergência nas opiniões dos Sahábas ﷺ, Tabiens (RA) e Fukahá (RA); vejamos, pois, um a um, estes três graus.

PRIMEIRO GRAU - A CONVIVÊNCIA DENTRO DE CASA

Este é o melhor grau do "Pardáh" e o mais preferido. Os versículos do Qur'án que claramente, o manifestam como também o provam, são os seguintes:

"Quando vos suplicardes algo a elas (isto é, às mães dos muçulmanos, esposas do Profeta ﷺ), então, fá-las por detrás de uma cortina".

Surat Ah-Zab, Vers. 53

وَقَرْنَ فِي بُيُوتِكُنَّ

"Mantenhai-vos em vossas casas com serenidade".

Surat Ah-Zab, Vers. 33

A forma como o próprio Profeta ﷺ praticou estes versículos, constitui uma enorme prova do real significado dos mesmos.
O primeiro versículo ordenando o uso do véu (Pardáh) foi revelado na altura do casamento de Hazrat Zainab ﷺ. Consta nos livros de Hadice, a afirmação de Hazrat Anass ﷺ que diz: "Eu conheço a passagem do Hijáb (pardáh) melhor que os outros, por estar presente diante do Profeta ﷺ na altura da revelação deste versículo. Na ocasião, o Profeta ﷺ colocou uma cortina em frente dos homens, mantendo Hazrat Zainab ﷺ por detrás dela".
Nesta passagem, o Profeta ﷺ não pediu a Zainab ﷺ para se cobrir (usar o Burkah) mas sim, colocou-a por detrás de uma cortina.
Noutra passagem, relatada no livro Bukhari, Hazrat Umar ﷺ disse ao Profeta ﷺ:

يَدْخُلُ عَلَيْكَ الْبَرُّ وَالْفَاجِرُ،

"Todos os tipos de pessoas, piedosas e pecadoras o visitam, por isso, sugiro que ordene às suas esposas, que se mantenham por detrás de uma cortina".

A sugestão de Hazrat Umar ﷺ é bastante clara, que pretendia proteger às "mães dos crentes" dos olhares de pessoas estranhas, mantendo-as por detrás de uma cortina.
Também consta no Bukhari uma passagem de Hazrat Aicha ﷺ, na qual ela diz: "Quando o Profeta ﷺ recebeu a notícia dos Martírios de Zaid Bin Harissah, Jáfar Bin Abi Tálib, e Abdullah Bin Rawáha ﷺ, ele se encontrava na mesquita, e a sua face transparecia uma profunda dor e consternação, eu o vi neste estado, espreitando do buraco da porta do meu quarto".
De facto, esta passagem demonstra-nos que Hazrat Aicha ﷺ testemunhou esta

ocorrência a partir do seu quarto, espreitando por um buraco da porta, e não por ter abandonado a sua casa em direcção a aglomeração dentro da mesquita (mesmo que fosse totalmente coberta com Burkáh).
Consta também no Bukhári, no Kitabul-Magazi, capítulo Umratul-Kaduáh, uma passagem narrada por Hazrat Abdullah Ibin Umar ﷺ, na qual ele diz, "que eu estava a discutir com Hazrat Urwah Bin Zubair ﷺ. próximo do quarto de Hazrat Aicha ﷺ, a cerca dos Umrah's efectuados pelo Profeta ﷺ, quando ouvimos, de dentro de quarto, a voz de Aicha ﷺ fazendo Misswák, limpando os dentes e a garganta (espetoração)".
Esta é mais uma prova do hábito das mães dos crentes ﷺ de se manterem confinadas às suas casas, após a revelação do supracitado versículo.
Noutro Hadice, relatado por Bukhari, consta que na altura da conquista de Taif, certa vez, o Profeta ﷺ pôs água na sua boca depois tirou-a para um recepiente, entregando-o, de seguida, aos Hazrat Abu Mussa Ash-Arí ﷺ e Hazrat Bilal ﷺ dizendo: "esfregai esta água nas vossas faces e bebei-a". Consta que Hazrat Umme Salamah ﷺ apercebeu-se disso e gritou de interior da tenda: "guardai um pouco desta abençoada água para vossa mãe" (fazendo alusão a ela própria).
Esta passagem também prova que "as mães dos crentes" ﷺ mantinham-se, rigorosamente, dentro das casas ou tendas.

NOTA

Nota-se também desta passagem, que "as mães dos crentes" ﷺ e esposas do Profeta ﷺ também competiam na assimilação das bênçãos do Profeta ﷺ como os Sahábas, apesar delas serem suas esposas. E este é, sem dúvidas, um milagre do Profeta ﷺ porque, caso contrário, pelo relacionamento existente entre o marido e a mulher, esta competição por parte delas seria desnecessário.
Numa outra passagem narrada por Hazrat Anas ﷺ, mencionada no Bukharí, mais concretamente no Kitabul-Adab, ele conta que ele e Hazrat Abu Talha ﷺ seguiram com o Profeta ﷺ numa viagem, que levava consigo a sua esposa, Ummul-Mu'minin Sayyidah Safiyyah ﷺ. Quando ambos descansavam sobre um camelo, a dado passo, este tropeçou, originando a queda de ambos. Hazrat Abu Talha, apressadamente, dirigiu-se ao Profeta ﷺ dizendo: "Que eu seja sacrificado por si! Feriu-se?" E ele respondeu: "não, mas velem pela senhora". Então, ele cobriu a sua face, dirigiu-se velozmente em direcção a senhora, tapou-a com um lençol; ela imediatamente se levantou; então ele a auxiliou a se montar, novamente sobre o camelo.

Mesmo numa situação trágica como essa, o procedimento rigoroso dos Sahábas e Ummul-Muminin de acordo com os princípios do "pardáh" Islâmico, prova-nos a importância desta lei.

Na história de Al-Ifk (a calúnia), relatada no Qur'án, a causa que motivou a marcha do exército na ausência de Hazrat Aicha, foi exactamente, por ela se manter confinada no seu liteiro (uma espécie de tenda, colocada sobre o camelo) e não por usar o "Burkáh" (véu). Quando a marcha foi ordenada, os serventes colocaram o liteiro sobre a montada, julgando que ela estivesse lá mas não estava, e assim o exército partiu. Ora, se ela usasse, simplesmente o "pardáh" (véu) ou não mantivesse confinada ao seu liteiro, facilmente constatar-se-ia a sua ausência e jamais o exército iniciaria a sua marcha. Esta passagem é uma evidente prova que na óptica do Profeta ﷺ, das suas queridas esposas e dos Sahábas em geral, o "pardáh" Islâmico é o sinónimo de manter as mulheres confinadas às suas casas, tendas ou até liteiros durante a viagem, longe dos olhares dos homens.

Se durante a viagem, Hazrat Aicha era tão rigorosa em manter-se confinada ao liteiro, quanto terá sido, estando em casa?

SEGUNDO GRAU - O USO DO PARDÁH (VÉU)

Na altura de necessidade imperiosa ou urgência, é concedida a permissão à mulher, que saia (da casa) cobrindo-se integralmente, isto é, da cabeça aos pés com um lençol comprido um "Burkáh"(véu), não deixando visível nenhuma parte do seu corpo. O seguinte versículo prova o mesmo:

يَٰٓأَيُّهَا ٱلنَّبِيُّ قُل لِّأَزْوَٰجِكَ وَبَنَاتِكَ وَنِسَآءِ ٱلْمُؤْمِنِينَ يُدْنِينَ
عَلَيْهِنَّ مِن جَلَٰبِيبِهِنَّ

"Ó Profeta ﷺ dizei às tuas esposas, tuas filhas e esposas dos crentes, que se cubram (da cabeça) até aos queixos com os seus lençóis, porque assim, serão distinguidas (das escravas) e não serão molestadas"

Surat Ah-Zab, Vers. 59

Analisemos profundamente este versículo: A primeira parte está dirigida, a todas mulheres muçulmanas livres (e não escravas).

A seguir, ALLAH ﷻ menciona a palavra **Yudnina** que provém de **Idnaaun**, que significa, literalmente, "fazer aproximar", "trazer perto". Depois é a palavra **Alaihinna** que quer dizer "sobre elas" ou "por cima delas". E por fim, a palavra **Jalabib** que é plural da palavra **Jilbab** que significa "lençol comprido".

Hazrat Ibin Mas'ud ؓ foi perguntado a cerca deste "Jilbáb" e ele respondeu "é um lençol comprido usado por cima do lençol-da-cabeça".

Relato de Ibin Kasseer

No livro Tafseer Ruhul-Ma'ani, consta:

فالجلابيب جمع جلباب وهو على ما روى عن
ابن عباس ؓ الذى يستر من فوق الى اسفل

"O **Jalábíb**" é plural da palavra "**Jilbáb**", cujo formato é detalhado por Ibin Abbass ؓ quando disse: aquilo que cobre de cima para baixo" (isto é, todo corpo).

Relato de Tafsir Ruhul-Ma'ani, Vol. 22, Pag. 88

De salientar que o lençol da cabeça, vulgarmente usado pelas senhoras dentro das casas e continuamente, na língua árabe, é **Khimár** e não, **Jilbáb**.

Um outro Shahabi, Hazrat Anass ؓ comentou o versículo supracitado, dizendo:

تغطي وجهها من فوق رأسها بالجلباب وتبدي عينا واحدا -

"Ela deverá cobrir a sua face, iniciando (a cobertura) por cima da sua cabeça, com um lençol comprido, podendo deixar somente uma vista descoberta".

Relato de Tafsir Ruhul-Ma'ani, Vol. 22, Pag. 89

E consta:

عن محمد بن سيرين قال سألت عبيدة

السلماني عن هذه الآية فرفع ملحفة كانت عليه فتقنع بها وغطى رأسه كله حتى بلغ الحاجبين وغطى وجهه وأخرج عينه اليسرى من شق وجهه الأيسر

"Hazrat Ubaidah Salmani (RA) foi instado a comentar o supracitado versículo, ao que ele (demonstrou na prática) tapando toda sua cabeça inclusive a sua face, com um lençol que possuía, deixando, porém, a sua vista esquerda descoberta".

Relato de Tafsir Ruhul-Ma'ani, Vol. 22, Pag. 89
Tafsir Mazáhirí, Vol. 10, Pag. 252
Tafsir Muwahibur-Rahman, Vol. 5, Pag. 113

Hazrat Maulana Shabir Ahmad Usmani (RA) escreve no seu livro, que "consta em várias narrações que após a revelação do supracitado versículo, as mulheres muçulmanas saíam totalmente cobertas, inclusive a face, de tal modo que somente uma vista prevalecia descoberta".

Relato de Fawaid Usmani, Pág. 568

Provou-se, através destes comentários, que todas mulheres livres devem, ao sair da casa, cobrir-se inclusive a face, podendo deixar uma vista descoberta.
Consta no livro Ihyá-Ul-Ulúm, de autoria de Imamo Gazáli (RA), consta:

والنساء يخرجن متنقبات،

"As mulheres saiam cobertas" isto é, no tempo do Profeta ﷺ.

Relato de Ihyá-Ul-Ulúm, Vol. 2, Pag. 48

Consta noutro livro:

قال أبو بكر في هذه الآية دلالة على أن المرأة الشابة مأمورة بستر وجهها عن الأجنبيين،

Hazrat Abubakar Siddik ؓ diz a cerca deste versículo, que "o mesmo nos prova que a mulher jovem foi ordenada a ocultar a sua face dos estranhos".

Relato de Ahkámul-Qur'an, Vol. 3, Pag. 458

Também consta:

عن مجاهد عن عائشة قال كان الركبان يمرون بنا ونحن محرمات
مع رسول الله صلى الله عليه وسلم فاذا حاذوا بنا سدلت احدنا جلبابها من رأسها
على وجهها فاذا جاوزنا كشفناه

Hazrat Aicha ؓ diz "(na altura de Hajatul-Widá) quando os homens montados (em meios de transportes) passavam por nós, em plena situação de Ihram, cada uma de nós (mulheres) tapava da sua cabeça à sua face com um lençol comprido. Mas, depois de eles passarem, descobriamo-nos". (Por não ser permitido tapar a face durante o Ihrám).

Relato de Abu-Dawúd, Vol. 1, Pag. 261

Consta também:

قال جاءت امرأة الى النبي صلى
الله عليه وسلم يقال لها ام خلاد وهي منتقبة تسأل عن ابنها وهو مقتول فقال
لها بعض اصحاب النبي صلى الله عليه وسلم جئت تسألين عن ابنك وانت منتقبة
فقالت ان أرزأ فلن أرزأ حيائى.

"Veio ao encontro do Profeta ﷺ uma mulher de nome Ummi-Khulád, coberta num véu, querendo comprovar (a notícia) do martírio do seu filho, então, um dos companheiros do Profeta ﷺ disse-lhe (numa situação destas, de dor e consternação) também vieste coberta de véu? Ao que ela respondeu: "eu perdi o meu filho mas não a minha modéstia".

Relato de Abu-Dawúd, Vol. 1, Pag. 344

Hazrat Saudah ؓ, uma das mães dos crentes ؓ, tinha um meio-irmão que nascera de uma das escravas do seu pai e que fora disputado por uma terceira pessoa como sendo o seu filho. O Profeta ﷺ considerou-o irmão legítimo de Saudah ؓ, rejeitando a proclamação do terceiro indivíduo, mas ordenou-a:

اِحْتَجِبِي مِنْهُ!

"Escondei-te dele"

فَمَا رَآهَا حَتَّى لَقِيَ اللهَ،

"Então, ele jamais a viu, até a sua morte".

Relato de Michkat, Vol. 1, Pag. 287

Num outro Hadice, narrado por Fátima Bint Munzir ؓ, ela conta que esteve juntamente com Hazrat Asmá Bint Abubakar ؓ na altura de Haj e , enquanto usavam o "Ihram" tapavam (cobriam) a face. Ela (Hazrat Asmá ؓ não repudiava esta acção (de cobrir a face).

Relato de Tarbiyatul-Aulád, Pág. 146, extraído de Muatah-Imam-Malik.

Porém, Hazrat Aisha ؓ diz que as senhoras deverão colocar um objecto sobre a cabeça sobreposto por um lenço comprido (Pardáh) que tape a sua face.

Relato de Tarbiyatul-Aulád, Pág. 146, extraído de Fat-Hul-Bári

Nestas passagens todas, acima relatadas, está convincentemente provado o uso do "Pardáh" ritual, ou seja, o tradicional usado, de tal maneira que só um "cego" ou então, simplesmente aquele que não tenha temor de ALLAH ﷻ, pode rejeitar ou pôr em causa a Sua autenticidade. ALLAH ﷻ é o Único quem guia.

TERCEIRO GRAU - USO DO VÉU COM EXCEPÇÃO DA FACE E PALMA DA MÃO (E A DIVERGÊNCIA QUE A MESMA CAUSOU)

Este 3º grau do "Pardáh" consiste em cobrir todo o corpo com excepção da face e as palmas das mãos. E a divergência na opinião dos juristas, surge na interpretação do seguinte versículo:

"E não exibís os vossos atractivos, além do que (normalmente) aparecem."

Surat Nur, Vers. 31

Portanto, os juristas que consideram a face e as palmas das mãos como órgãos que normalmente aparecem expostos permitem que os mesmos se mantenham descobertos (como era a opinião de Hazrat Ibin Abbas ﷺ). Ao passo que os que consideram o véu e o lençol comprido (Jilbáb) como as peças usualmente expostas e perfeitamente visíveis, estes não permitem a exposição de qualquer órgão do corpo (como era opinião de Hazrat Ibin Mas'ud ﷺ).

Mas há um dado importante a frisar: que primeira interpretação está condicionada à preservação da moral, isto é, somente será permitido descobrir a face a as palmas das mãos à mulher quando não haja receio da espalhar a imoralidade e corrupção. Reflectindo bem na realidade actual, constata-se que é absurdo afirmar que a exposição da face feminina não suscita tentações aos jovens, mas é pior ainda, já que atiça a onda da imoralidade, porque, sem dúvidas a face feminina ergue toda a beleza e é o centro das ornamentações e adornos dela. Nesta situação, não é permitida, de forma alguma, a exposição destes órgãos, nem mesmo na opinião daqueles jurístas.

Dos quatro Imamos da Jurisprudência Islâmica, três, nomeadamente Imam Shafeí (RA), Imam Malík (RA) e Imam Amad Bin Hambal (RA) optam pela primeira interpretação, não permitindo, de forma alguma a exposição pública da face, bem como as palmas das mãos.
Apenas o Imam Abú Hanifah (RA) é que condicionou a exposição pública da face e palmas das mãos à preservação da moral e decência, apesar de difícil concepção. Por ser ele o único Imamo com esta opinião, gostaria de relatar aqui extractos dos juristas Ahnáf, onde a acima mencionada condição está bem explícita.

إعْلَمْ أَنَّهُ لَا مُلَازَمَةَ بَيْنَ
كَوْنِهِ لَيْسَ عَوْرَةً وَجَوَازِ النَّظَرِ إِلَيْهِ فَحِلُّ النَّظَرِ
منوطٌ بِعَدَمِ خَشْيَةِ الشَّهْوَةِ مَعَ انْتِفَاءِ الْعَوْرَةِ وَلِذَا حَرُمَ
النَّظَرُ إِلَى وَجْهِهَا وَوَجْهِ الْأَمْرَدِ إِذَا شَكَّ فِي الشَّهْوَةِ وَلَا عَوْرَةَ ،

"Sabei que não existe paralelo em considerar a inclusão de algum órgão no "satr" e julgar permitida a observação do mesmo, pois são coisas distintas. Porque, considera-se permitida a observação de qualquer órgão na condição da mesma não fazer surgir paixão e desejo instintivo (sedução).
Caso esta condição não seja satisfeita, a observação do mesmo órgão é vedada. Por isso, observar o rosto de uma mulher ou um jovem (sem barba) é vedada na condição de a mesma criar paixão e sedução (caso contrário será permitido), apesar da face não fazer parte do "satr".
Relato de Fathul-Kadir, Vol. 1, Pag. 181

O Sheikh Shamsul-Aímmah Sarkhusi, após uma análise deste tópico concluiu: "Lançar o olhar às mãos e face das mulheres só é permitido se (o olhar) não criar paixão nem desejo (em obtê-la). Mas caso tenha certeza (em se apaixonar, ficar seduzido, etc.), então, será proibido olhar a qualquer órgão (membro) dela!
Relato no Mabsut, Vol.1, Pag. 152.

Allamah Shámi, escreveu no seu livro, Radul-Muktar: "É vedada a observação da face da mulher sempre que presumir-se (ou recear-se) o surgimento da paixão ou desejo, porque a permissão da observação (do referido órgão) está condicionada ao efeito que o mesmo cria (isto é, se cria paixão, desejo e sedução, não é permitido, caso contrário o é).
E esta tese, somente era aplicável naquela era. Actualmente, é proibido observar qualquer órgão feminino excepto por algum motivo autorizado pelo Shariate (por exemplo, um juiz ou um testemunha que têm que julgá-la ou testemunhá-la em qualquer assunto).

Entre as condições do Namaz, à jovem é proibido descobrir (destapar) a sua face perante estranhos, não por (a face) ser "satr", mas sim para prevenir a maldade (corrupção).
Após este pequeno desenvolvimento, chega-se a conclusão que os três Imamos, Shafei, Málik e Ahmad Bin Hambal (RA), decretaram a proibição de observação da face e as mãos das mulheres por a considerará-la o motivo e causa da imoralidade e corrupção. Existem outros exemplos deste caso. Vejamos, a viagem é, na generalidade, cansativa, desgastante, exaustiva e estafante. Portanto, decretou-se a viagem como o sinónimo do cansaço, desgaste, exaustão, etc., e concedeu-se durante à mesma, todas facilidades, como a redução de Rekátes do Namaz, a permissão de adiar o jejum, etc., mesmo que a viagem não tenha dificuldades, cansaço, desgaste, etc. e seja mais confortável do que a própria casa.

Da mesma maneira, durante o sono a pessoa torna-se inconsciente e liberta gases portanto, sendo o sono o motivo para tal, foi decretado o sinónimo de evacuação de gases e consequentemente, um dos elementos que quebra o wudhú, havendo ou não a saída de gases intestinais.
Enquanto isso, o 4º Imamo, Abu Hanifa (RA), não decretou a observação da face e mãos das mulheres como sinónimo de imoralidade e corrupção (como os outros), mas que deixou condicionado ao efeito, isto é, quando criar a paixão, sedução, desejo, etc., é proibido, caso contrário não o é.
Contudo, hoje em dia, é quase impossível que se observe a face e as mãos femininas sem despertar interesse, sedução, paixão, etc.
Por isso, todos os juristas Hanafis, actualmente, tomam a mesma posição dos três Imamos acima relatados, julgando rigorosamente proibida a observação das mãos e faces femininas.

PERANTE QUEM A OBSERVAÇÃO DO PARDAH É OBRIGATÓRIO (FARDH)

Todos os homens com quem ela pode se casar, parente ou não, familiar ou não, que more em sua casa ou algures fora dela, devem ser, obrigatoriamente, evitados por ela, excepto aqueles com quem ela em situação alguma, poderá se casar (mahram), por exemplo o pai, o avô paterno, tios directos (irmão do pai ou da mãe), avô materno, irmão legítimo, sobrinhos directos (filhos do irmão ou da irmã) netos directos (filhos do filho ou da filha) e sogro.
Contudo, existem alguns familiares com quem ela pode se casar (gair-mahram), como são os casos de todos os primos, cunhados, etc. Dai que, estes todos, devem ser evitados.

Infelizmente hoje, na maioria dos casos, o cunhado mais novo (que o marido) não só não é evitado, mas como também é bastante aconchegado, pois elas conversam, brincam, exibem-se, etc. perante ele, com a maior naturalidade, ignorando, pura e simplesmente, que eles lhe são estranhos (gair-mahram) e que devem ser, obrigatoriamente, evitados.

Pois no Hadice, consta:

قَالَ رَسُوْلُ اللهِ صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِيَّاكُمْ وَالدُّخُوْلَ فَقَالَ

رجلٌ يا رسول الله أرأيت الحمو قال الحمو الموت

"O cunhado mais novo (que o marido) é como a morte."

Relato de Michkát, Vol. 2, Pag. 268

Isto quer dizer que o cunhado mais novo (que o marido) é tão perigoso quanto a morte e ela deve recear dele tanto quanto as pessoas, geralmente receiam a morte.
Em resumo, todos os homens não-mahram devem ser evitados através do uso de Pardáh (véu), estando os cunhados e primos abrangidos nesta lei. Igualmente, as mulheres descrentes (não-moçulmanas), as de má vida, maricas, etc. devem ser evitadas, bem como o seu acesso às nossas casas deve ser interdito.

NOTA

"O Pir" (guia espiritual) também é estranho à sua aluna, daí que não é lícito qualquer encontro entre ambos, e muito menos, com privacidade. Nem lhe é permitido tocar as mãos da sua aluna, na altura do Bai'at (compromisso de lealdade), por que consta numa narração citada por Hazrat Aicha رضي الله عنها, que quando qualquer senhora se dirigia ao Profeta ﷺ, a fim de prestar o seu compromisso de lealdade, na sequência desse versículo:
"Ó Profeta ﷺ: Quando vierem ao teu encontro as crentes..."

Após escutar delas todo o compromisso constante neste versículo, ele ﷺ somente dizia: "Aceitei o teu compromisso" sem tocá-las (isto é, era um compromisso verbal). Eu juro por ALLAH ﷻ que jamais o Profeta ﷺ tocou à mão de qualquer mulher, nem mesmo naquela ocasião.

Relato de Bukhári, Vol. 2, Pag. 726

Infelizmente, hoje os cunhados, cujos perigos foram essencialmente advertidos pelo sagrado Profeta ﷺ, quando o comparou à morte, são tomados como amigos confidentes por elas (como que a compararem à vida), com quem conversam, riem, viajam, etc. sem o mínimo de receio, e aliás julgam portar-se bem, já que se acha um defeito evitar o cunhado.
Por outras palavras, cometem pecados e apreciam-nos! Desafiam abertamente as orientações do Profeta ﷺ, sem o mínimo de ressentimento! Às vezes, os considerados

religiosos também não se importam em colaborar com isso. Que desilusão!
O pior é que quando chamados à atenção, ao invés de reconhecer os seus erros, tentam justificar a sua posição com falsas provas e argumentos dizendo, por exemplo, que o véu do coração é suficiente e que o véu tradicional é desnecessário. Será que eles são mais puros que o Profeta ﷺ, suas esposas, suas filhas e seus companheiros ؓ? Será que são mais modestos e castos do que eles? Ou será que tem a capacidade de resistência à tentação melhor do que eles?
Naúzu-Billah!

عن ابن مسعود رضي الله عنه قال رأى رسول الله صلى الله عليه وسلم
امرأة فأعجبته فأتى سودة وهي تصنع طيبًا وعندها نساء فأخلينه فقضى حاجته
ثم قال أيما رجل رأى امرأة تعجبه فليقم إلى أهله فإن معها مثل الذي معها

Hazrat Abdullah Bin Ma'sud ؓ narra que certa vez o olhar do Profeta ﷺ caiu, ocasionalmente, sobre uma mulher, que o excitou. Então dirigiu-se, apressadamente, à casa da sua esposa Sawdah Bint Zam'a ؓ, que se encontrava a preparar um perfume juntamente com algumas amigas. Já na privacidade, manteve relações com ela e após aliviar-se disse: "aquele que passar por situação destas, deverá aliviar-se (mantendo relações) com a sua esposa, por que ela tem o que a outra tem".

Relato de Michkat, Pag. 269

Esta passagem ilustra como devemos proceder, na prática, quando seduzidos pelas tentações femininas, por isso, constitui uma grande lição para nós.
Não há dúvidas que a observação de qualquer mulher desperta sedução e excitação e este sentimento é humano e natural, por isso, o primeiro olhar que cai sobre uma mulher estranha não origina implicações e nem pecados. Esta tendência e sedução que uns nutrem por outros foi colocada por ALLAH ﷻ com a sua infinita capacidade de imaginação e prudência, para fins devidamente definidos. Daí que a sua correcta aplicação (por alguém) o torna fiel e merecedor de recompensas, e a incorrecta utilização, de infiel, pecador e merecedor de castigos.
Nota-se também, nesta passagem, que o Profeta ﷺ se excitou (por observar uma estranha), que dizer dos nossos corações pecadores?
Assim, chega-se a conclusão que onde haja uma maior onda de corrupção e imoralidade, mais rigorosa e imperiosa será a necessidade do uso do véu (Pardáh).

OS DIREITOS DA MULHER

Hazrat Amr Bin Ah-wass Haissami narra que ouviu ao Profeta a dirigir uma histórica palestra, no dia de Haj-ul-widá, na qual, entre outros aspectos, disse: "Ó gentes! Escutai atentamente! Portai harmoniosamente diante das vossas esposas, pois elas são como vossas cativas, mas não tendes o direito de maltratá-las, a não ser que vos traiam abertamente, por que se assim for, afastais-as dos vossos leitos e batei nelas, sem criar grandes ferimentos. Se após isso, elas se submeterem a vós, então, não procurai falsos argumentos para as molestar. E escutai! Vós tendes alguns direitos sobre elas, bem como elas têm sobre vós: o vosso direito sobre elas é que elas não devem tomar por amigos a quem não aprovais e nem devem permitir a visita de quem não aprovais; e o direito delas é que deveis alimentá-las e vestí-las com generosidade!"

Relato de Tirmizi

A VOZ FEMININA

Da forma como é vedado às mulheres que escutem a voz dos estranhos, é vedado aos homens que leiam poemas, provérbios e poesias num tom atraente diante de estranhas, pois elas detém um coração sensível, que facilmente se apaixona (se cativa).

Relato de Bukhari e Muslim

Se alguém se ousa em passar diante daquele que se encontra entretido no seu Namaz, aí este deve, por norma, advertí-lo dizendo "Sub-hánallah", mas se for uma mulher, então, ela deve bater uma mão sobre outra, mas nunca advertír verbalmente. Por isso, as Ummahatul-muminin, após a instituição de véu, quando se dirigiam a estranhos faziam-no tapando a boca com a mão, a fim de alterar o tom da voz.

Relato de Ma'ariful-Qur'án, Vol. 6, Pág. 394,
extraído de Bukhári, Muslim e Tabráni-Mazáhiri

CUMPRIMENTAR E APERTAR AS MÃOS AOS ESTRANHOS

Hazrat Muak-kil Bin Yassa'r narra que o Profeta disse: "É menos prejudicial para alguém que lhe seja introduzida uma agulha na cabeça, do que tocar a uma mulher estranha (que não é lícita a ele)". Daí que não seja permitido (ao homens)

cumprimentar as estranhas e nem (a elas), a estranhos."

Relato de Tabráni

"É preferível que alguém se choque com um porco e baqueie na lama suja, nojenta e nauseabunda, do que o seu corpo se colida com o de uma mulher que não é lícita (halal) para ele."

Relatos de Abú Dawood e Tabráni

PROIBIÇÃO DO USO DE JÓIAS RUIDOSAS (QUE DESPERTEM ATENÇÃO DOS ESTRANHOS)

O Qur'án proibiu as mulheres de se embelezarem, para evitar que os estranhos sintam atracção e sedução por elas. Esta beleza refere-se, tanto a beleza natural (a face, o peito, etc. cuja exposição ao público é expressamente proibida), como a beleza resultante do uso de jóias. No grupo de jóias, constam as que ostentam pedras preciosas, instrumentos musicais, objectos luminosos ou mesmo o uso de jóias em elevado número que originem ruídos ao colidirem-se (como pulseiras, por exemplo). A proibição abrange também, uma caminhada intencional, que pelos ruídos dos passos, provoca uma autêntica cena de exibição, pois tudo isso, desperta atenção dos estranhos. Na verdade, o Isslam cortou o mal pela raiz, pois se não existir uma sedução intencional a estranhos, a moralidade prevalecerá na terra.

SAIR PERFUMADA

Hazrat Abú Mussa Ash-Arí ﵁ narra que o Profeta ﷺ disse: "Aquela mulher que sai da sua residência perfumada e se cruza com estranhos, para que estes sintam aroma do seu perfume, ela é, na verdade, mulher de má vida "(prostituta)".

Relato de Nassai

Consta noutro Hadice, que "o exemplo daquela mulher que sai da sua casa ornamentada, maquilhada, e caminha vaidosamente, é como a escuridão aguda sem o mínimo de iluminação."

Relato de Tirmizi, Vol. 1, Pag. 139

A IMITAÇÃO DAS APARÊNCIAS

Hazrat Abu Hurairah ؓ narra que o Profeta ﷺ disse: "Que a praga de ALLAH ﷻ caia sobre o homem que imita a aparência e o vestuário Feminino". Por outro lado, Hazrat Ibn Abi Mulairah ؓ narra que certa vez Hazrat Aisha ؓ Foi informada à cerca de uma mulher que calçava sapatos masculinos, ao que ela disse: "O Profeta ﷺ amaldiçoou as mulheres que imitam os modos, o vestuário e a aparência masculinas."

Relato de Abú Dawud

"É proibido com advertências rigorosas e penas pesadas, o uso de cabelos postiços (Mexas) ".

Relato de Muslim

E disse: "Não é permitido ás mulheres que se cubram com lenços finos, que deixem transparecer os seus cabelos e corpo".

Relato de Abu Dáwud

E disse ainda: "o vestuário feminino deve, necessariamente, possuir mangas cumpridas, visto ser pecado o uso de vestes ou blusas sem mangas curtas ou sem elas. Também, não as é permissível o uso de vestes tão transparentes, que exibam o seu corpo, pois estas mulheres estarão completamente nuas no dia de Quiamat (Ressurreição).

Relato de Behisti Zewar, extraído de Mishkát

Respeitosas Irmãs:
Posto isto, todas senhoras que se embelezam ao máximo, usando pós, cremes, loções, batons, vernizes, bronzeadores, etc., penteando o cabelo de diversas formas, tornando-se no centro das atenções dos estranhos, passeiam nas lojas, mercados e praças públicas, deviam auto-julgar-se, para que, à luz do Qur'án e Hadice, pudessem identificar-se e constatar o abismo em que se encontram!
Se de facto, respeitosas irmãs, sois Muçulmanas e tendes, em vós, a luz do Imán, então deveis, obrigatoriamente, cumprir com as ordens de ALLAH ﷻ e neste caso, cobrir-vos com o véu, pois é este o desejo de ALLAH ﷻ; e não deveis pôr em causa o prestígio e a honra dos vossos pais, avôs e a vossa família. Deveis também recordar que esta vida mundana é temporária e passageira, brevemente terminará, aí tereis que encarar a sepultura (kabr), o julgamento final, etc., e acima

de tudo, tereis que se apresentar diante de ALLAH ﷻ e do seu querido Profeta ﷺ! Por isso, seguí os passos das filhas e esposas do Porfeta ﷺ e por ALLAH ﷻ! Abdicai-vos deste comportamento que mais parece dos Judeus e Cristãos!

O VÉU PRESTIGIA NÃO DESONRA

Infelizmente hoje em dia, os mais severos inimigos do Isslam não poupam esforços no sentido de denegrir a imagem desta grande religião, mentalizando às mulheres que elas são desprezadas e desonradas pelo Isslam, pois o uso do véu (Pardáh) limita-as socialmente e até confisca alguns dos direitos seus. Correctamente, segundo esta opinião seria se ela lutasse lado-a-lado com os homens, na aquisição do meio para sua subsistência!
Esta ideia é tão absurda que nem deve surgir na mente do diabo mais milandroso! Meditem um pouco! Sejam justas! Pois nós dizemos exactamente o contrário: todos os livros deste Mundo aparecem com uma simples capa. Quanto ao Qur'án, apesar de ostentar uma capa, nós tapamo-lo com um pano lindo. Ora, digam lá, sinceramente, se este acto constitui uma desonra, desprezo e desrespeito para com o Qur'án? Nunca!

Da mesma maneira, todas as Mesquitas do Mundo se encontram descobertas e destapadas, ao passo que, o Ka'abah (em Makkah), talvez por ser a mais sagrada, está tapada por uma cortina preta. Se a cortina preta revela a santicidade, supremacia do Ka'abah diante das restante Mesquitas, e se uma capa-extra revela a distinção máxima do Qur'án sobre os restantes livros deste universo, aí dizemos com toda a convicção, que o véu revela a santicidade, importância, honra, prestígio e até supremacia da mulher Muçulmana diante das restantes mulheres do Mundo. Em jeito de conclusão, dizer que o uso de Pardáh (véu) é, efectivamente, o motivo de honra, prestígio, etc., e nunca desonra e desprestígio.

PONTO A PONDERAR

ALLAH ﷻ diz no Qur'án:

ٱلْمَالُ وَٱلْبَنُونَ زِينَةُ ٱلْحَيَوٰةِ ٱلدُّنْيَا

"Os bens e os filhos são adornos da vida humana."

Surat Al-Kahf, Versículo 46.

Neste versículo, ALLAH ﷻ somente menciona os filhos como um dos adornos desta vida e não faz alusão às filhas. Porquê?
Há dois motivos:
1º Geralmente as pessoas privilegiam mais os filhos do que as filhas, daí que se regozijem quando eles nascem, aborrecendo-se quando elas nascem. Por conseguinte, elas não podem ser o adorno da vida mundana!

2º Por outro lado, ALLAH ﷻ quiz manifestar indirectamente, o seu desejo em ver as filhas (do ser humano), na sua casa e não em locais públicos, porque pela norma, o adorno é publicamente exposto e exibido. Os bens, a riqueza, a fortuna e os filhos são expostos publicamente, por isso mesmo, são adornos desta vida, mas as filhas são apenas adornos da vida privada, por isso que ALLAH ﷻ não citou aqui. Esta é mais uma prova para o uso do véu.

Relato de Ashraful-Jawab, Cap. 3, Pág. 351

O VÉU

Literalmente, também se pode provar a necessidade do uso do véu. Por exemplo, na língua Árabe, a palavra "mulher" diz-se "mastúrah" e na língua Urdu, diz-se "Aurat", que literalmente significa "tapado", "coberto" ou "escondido". Como poderemos então dizer que o "tapado, coberto, escondido" não deve ser "tapado, coberto, escondido?" Se assim dissermos será equivalente ao dizer, por exemplo, que a comida não é para o consumo e a bebida não é para se ingerida. Tal afirmação é um verdadeiro disparate, assim como o é, omitir um mandamento fundamental do Isslam.

PARDÁH (VÉU): NÃO É PREJUDICIAL PARA OS ESTUDOS

O uso do véu, não tem quaisquer interferências nos estudos, como muitos julgam, pois o mais importante é, inequivocamente, a concentração. Porque vejamos:
Se as mulheres de um determinado povo dedicarem seriamente, aos estudos, com concentração, então de certeza, obterão êxitos, por mais que estejam por detrás de uma cortina. Caso contrário (sem concentração e dedicação) já mais

poderão se formar, profissionalmente, mesmo que se apresentem na escola com vestes transparentes ou semi-nuas! Aliás, analisando melhor, constata-se que a tranquilidade é um elemento fundamental na assimilação, revisão da matéria e em novas pesquisas. Por isso, os alunos, muitas vezes, refugiam-se nas bibliotecas, onde haja maior tranquilidade e serenidade, para que possam se concentrar na revisão e até na consulta de outros livros. Logicamente, que a maior tranquilidade e serenidade se encontra no véu (Pardáh) do que em qualquer outra peça de vestuário.

A RAZÃO DO VÉU

Como abordamos acima, o uso do véu chega de ser benéfico para os estudos, não obstante, muitos não crerem. Talvez seja impróprio para o ramo comercial onde as viagens, turismo, etc., são necessários, pois a experiência nos prova que, por elas serem intelectualmente debilitadas e imprudentes, com estas viagens, passeios e turismo elas primam pela "moda" e rebeldia à ALLAH ﷻ, tendo em conta esses dois "calcanhar de Aquiles" delas, o Isslam decidiu retirar-lhes o critério do divórcio (talak) atribuindo unicamente ao homem.
Por isso mesmo, acontece em vários casos, nos dias de hoje, que os maridos tolerem muitas "artimanhas" das suas respectivas esposas, pacientemente, sem a mínima intenção de divorciar-se, excepto quando a reconciliação se torna impossível. Mas se o mesmo critério fosse atribuído a elas, talvez se casariam e se divorciariam diariamente.
Por outro lado, se as mulheres de um certo povo se exibirem publicamente, viajarem solitariamente, dirigirem negócios, praticarem turismo, etc., jamais esse povo progredirá em algo, excepto na corrupção, imoralidade, etc., onde o "progresso" estará garantido.

UMA PROVA LÓGICA (COM CABIMENTO)

Muitas vezes as pessoas criticam uma determinada coisa (neste caso o Pardáh), sem contudo medir as consequências. Eu juro por ALLAH ﷻ que se elas meditassem, na degradação social, no crescimento da imoralidade, etc., e fundamentalmente, na desobediência a ALLAH ﷻ, de certeza que diriam o dito por não-dito, mudariam, bruscamente, de posição, talvez até na ordem de 180º, certamente, que se arrependeriam e, em suma, tomariam o Pardáh como melhor

forma de salvar a humanidade do abismo, e certamente, que se arrependiam! Mas como o arrependimento vem tarde...
Para a nossa maior desilusão, todos, os ignorantes ou não, emitem uma opinião a cerca do Pardáh (véu). Uns acham que é "contra a natureza", outros "fanatismo", outros "fundamentalismo"e outros ainda "cadeia ou prisão". Ai de nós!
Certa vez, um padre católico se encontrou com um engenheiro muçulmano, diante de quem fez a seguinte observação: "o Isslam é uma excelente religião, repleta de virtudes, à excepção de uma única: aprisiona cruelmente às mulheres". Perante um olhar apreensivo do engenheiro muçulmano, o padre foi dizendo: "Uso do véu é tão severo como se de uma prisão se tratasse, Prisão Sentenciada". Serenamente o engenheiro retorquiu: "podes me definir, com exactidão, o que é uma prisão?" Sem parar continuou: "eu, pessoalmente, considero prisão um retiro forçado, à sua revelia, caso contrário, não. Porque suponhamos que alguém vá, num só dia, umas tantas vezes à retrete, jamais ele dirá que se dirigiu à prisão X ou Y vezes, muito embora, se encontre num "retiro forçado". Mas se por ventura, for obrigado a permanecer na retrete por um período longo com a porta trancada ou acorrentada e guarnecida por um polícia, aí sim, ele estará na prisão, por ser à revelia."

"A única diferença nestes dois casos é a vontade e o desejo do indivíduo em causa. No caso específico do véu, deve-se, em primeiro lugar, certificar das mulheres muçulmanas, pois para elas o uso do véu não é à sua revelia e muito menos o é, o seu retiro em casa (e longe dos olhares dos estranhos), muito pelo contrário, pois a moralidade, a modéstia, a castidade, a decência, etc., fazem parte da sua natureza. O Pardáh (véu) é a coisa predilecta delas, se elas fossem, forçosamente expostas ao público, destapadas ou semi-nuas, aí sim, sentir-se-iam molestadas à sua revelia e, consequentemente, aprisionadas".

Relato de Kissá-Un-Nissá, Pág. 59

SERÁ QUE AS MULHERES PODEM SE DIRIGIR AO MASSJID (MESQUITA) E AO IDE-GHÁ (LOCAL DO NAMAZ DE IDE)?

Certas pessoas, cheias de conclusões pessoais, ou talvez por não seguir qualquer um dos "Mazáhib's", consideram incorrecto o facto de, actualmente, ser vedada a participação de mulheres nos namazes diários, nas mesquitas, bem como, nos namazes de Ide, e até julgam pecador ao indivíduo que cumpre com este princípio, alegando, que elas participavam, regularmente, nos namazes diários,

nas mesquitas, durante a era do Profeta ﷺ, baseando, fundamentalmente, nos seguintes Hadices:

لا تمنعوا النساء حظوظهن من المساجد إذا استأذنكم

"Não proibí a deslocação aos Massjids, quando (elas) solicitarem-vos a (respectiva) permissão".

Relato de Michkat, Pág. 97,

إذا استأذنت امرأة أحدكم إلى المسجد فلا يمنعها.

"Quando a esposa de qualquer um de vós solicitar a permissão de se dirigir ao Massjid, então, (ele) não deve proibí-la".

Relato de Michkát, Pág. 96

عن مجاهد عن عبد الله
ابن عمر أن النبي صلى الله عليه وسلم قال لا يمنعن رجل أهله أن
يأتوا المساجد فقال ابن لعبد الله فإنا نمنعهن. فقال عبد الله بن عمر
أحدثك عن رسول الله صلى الله عليه وسلم وتقول هذا فما كلمه
حتى مات رواه أحمد

"Hazrat Abdullah Ibn Umar ؓ narrou que, certa vez, o Profeta ﷺ disse: ninguém deve proibir sua esposa de se dirigir ao Massjid; ao que o seu filho (Bilal) retorquiu: mas nós proibí-la-emos! Então, ele (cheio de ira) disse: estou a narrar-te um Hadice e tu estás a opôr-te ao mesmo? O narrador, Mujahid ؓ conta que devido a esta oposição ele não dirigiu mas nenhuma palavra ao seu filho, até à sua morte".

Relato de Michkát, Pág. 97, extraído de Ahmad

Quanto ao Namaz de ide, baseam-se nos seguintes Hadices:

عن ام عطية قالت
قال رسول الله صلى الله عليه وسلم أخرجوا العواتق وذوات الخدور
ليشهدن العيد ودعوة المسلمين وليجتنبن الحيض مصلى الناس
عن ام عطية رضي الله عنها قالت أمرنا ان نخرج الحيض يوم
العيدين وذوات الخدور فيشهدن جماعة المسلمين ودعوتهم
وتعتزل الحيض عن مصلاهن قالت امرأة يا رسول الله احدنا
ليس لها جلباب قال لتلبسها صاحبتها من جلبابها متفق عليه

"Hazrat Ummi Atiyyah ؓ, narra que foi nos ordenado a enviar-mos as mulheres cobertas de Pardáh (véu) inclusive as menstruadas ao local onde se realiza (Namaz de) ide, a fim de participar na congregação e nas preces (Duás) dos muçulmanos, mas que as menstruadas se distanciam do local do Namaz! Entretanto, uma senhora perguntou: "Ó Profeta de ALLAH, ﷺ, entre nós há aquelas que não possuem panos (ou lençóis para se cobrirem), (então como deverão proceder?)." Ao que ele ﷺ respondeu: "A sua amiga deve tapá-la com o seu lençol".

Relato de Fatawa Rahimiyah, Vol. 5, Pág. 57,
extraído de Michkát, Pag. 125 e 126
extraído por sua vez de Bukhari e Musslim

RESPOSTA

Os juristas (Fukahá) são unânimes em afirmar que de facto na era do Profeta ﷺ, era permitida (mas não necessária) a participação das mulheres nos namazes diários, nas mesquitas, bem como nos namazes de ide, não obstante, não se deve permitir a presença delas nestes locais, actualmente, por estarmos numa era de corrupção e imoralidade.
Outrora a permissão foi concedida, baseando, entre outros, nos seguintes factos: viviam eles, no "Khairul-kurún", a melhor das eras, cuja era estava, por conseguinte, salva da corrupção e imoralidade, o próprio Profeta ﷺ, com todas as suas bênçãos, estava presente, as revelações eram constantes, novos mandamentos iam surgindo, as pessoas iam-se convertendo ao Isslam, portanto, a necessidade de aprender todos os rituais do Isslam foi se aumentando, e acima de tudo, a honra de participar no Namaz sob a liderança do Profeta ﷺ era bastante concorrida, ele também interpretava os sonhos, em fim, era uma fonte de sabedoria, portanto, esta necessidade as permitiu efectuar Namaz, no Massjid.
Isto, não significa, de forma alguma, que elas eram ordenadas, obrigatoriamente a se dirigirem ao Massjid, regularmente, e nem, o Namaz em congregação para elas, era obrigatório, como o é para os homens.

Consta num Hadice, narrado por Abu Huraira ؓ, o seguinte:

عن النبيّ صلّى الله عليه وسلّم قال لولا ما في البيوت من النساء والذرّيّة أقمتُ صلاة العشاء وأمرت فتياني يحرّقون ما في البيوت بالنّار

"O Profeta ﷺ disse: caso não existissem senhoras e, crianças nas casas faria o Namaz de Ishá e ordenaria aos jovens que incendiassem as casas (daqueles que não participaram no Namaz), pelo fogo".

Relato de Michkát, Pag. 96

Logicamente que esta advertência é somente dirigida a aqueles que deveriam estar, necessariamente, no Massjid, e mesmo assim, não compareceram. E esta advertência, somente não foi concretizada, devido a existência de senhoras e crianças, em casa.

Conclui-se, daqui, que a presença de senhoras nos Massjides, para os namazes diários não era necessário e nem imprescindível, porque se assim fosse, elas estariam abrangidas na advertência acima citada, mereceriam o mesmo castigo, e não fariam parte do grupo excluído, juntamente com crianças.

As virtudes dum Namaz, praticado em congregação, é 27 vezes superior em relação ao praticado isoladamente. A virtude dum Namaz praticado no Masjid-Nabawi, em Madinah, equivale a 50.000 namazes e a honra de praticar um único Namaz, sob liderança do Profeta ﷺ é inimaginável.
Apesar de tudo isto, as mulheres eram instruídas a praticar os seus respectivos namazes nas suas casas, num lugar mais privado e isolado possível, alcançando assim, uma virtude superior em relação ao Namaz praticado no Masjid-Nabawi.
Cito aqui, alguns dos vários Hadice, com este teor:

1.

عن ام سلمة رضي الله عنها عن رسول الله صلى الله عليه وسلم قال
خير مساجد النساء قعر بيوتهن - رواه احمد والطبراني في الكبير...
الى - وقال الحاكم صحيح الاسناد -

"O Profeta ﷺ disse: o melhor Massjid para as senhoras é o lugar mais isolado (profundo) da sua casa", isto é, o lugar mais privado, donde ela não possa ser observada.

Relato de At-Targuib Wat-Tarhíb, Vol. 1, Pag. 188 e de Allamah Munziri, no livro Zujajatul-Massábíh, Vol. 1, Pag. 313 extraído de Ahmad e Tabráni

2.

عن ابن عمر رض عن رسول الله صلى الله عليه وسلم المرأة عورة وانها
اذا خرجت من بيتها استشرفها الشيطان، وانها لا تكون اقرب
الى الله منها في قعر بيتها - رواه الطبراني في الاوسط ورجاله
رجال الصحيح -

"O Profeta ﷺ disse: a mulher deve ser coberta, pois quando ela sai da sua casa o shaitan, a ataca (incutindo nos homens a aspiração de possuí-la); (Por isso), ela está mais próxima de ALLAH, no local mais isolado da sua casa".

Relato de Targuib Wat-Tarhíb, Vol. 1, Pag. 188, extraído de Tabráni

3.

عن ابن مسعود رضي الله عنه قال ما صلّت امرأة من صلوة احبّ
الى الله من اشدّ مكان في بيتها ظلمة - رواه الطبراني في الكبير -

"O Namaz da mulher, mais apreciado por ALLAH ﷻ é o praticado no local mais escuro (isolado) da sua casa".

Relato de At-Targuid Wat-Tarhíb, Vol. 1, Pag. 189, extraído de Tabráni

4.

عن ابن عمرؓ قال قال رسول الله صلّى الله عليه وسلم لا تمنعوا
نساءكم المساجد وبيوتهنّ خير لهنّ -

"Não proíbam as vossas senhoras de (se dirigirem) às mesquitas, (embora) as suas casas sejam melhores para elas (em relação às mesquitas)".

Relato de Michkát, Pag. 96

5.

عن ام سلمة رضي الله عنها قالت قال رسول الله صلى الله عليه وسلم
صلوة المرأة في بيتها خير من صلوتها في حجرتها وصلاتها في حجرتها
خير من صلاتها في دارها وصلاتها في دارها خير من صلوتها في مسجد
قومها - رواه الطبراني في الاوسط باسناد جيّد -

"O Profeta ﷺ disse: o Namaz da mulher, praticado num (local isolado) da sua casa supera ao praticado no seu quarto, e o praticado no seu quarto, supera, (por ordem de mérito), ao praticado (algures) em sua casa, e o praticado (algures) em sua casa supera, ao praticado na mesquita do seu bairro.

Relato de At-Targuib Wat-Tarhíb, Vol. 1, Pag. 188, extraído de Tabráni

A ESPANTOSA DECISÃO DO PROFETA ﷺ

عن ام حميد امرأة ابى حميد الساعدى رضى الله عنهما انها جاءت
الى النبى صلى الله عليه وسلم فقالت يا رسول الله! انى احب الصلوٰة
معك قال" قد علمت انك تحبين الصلوٰة معى وصلوٰتك فى بيتك خير
من صلوٰتك فى حجرتك، وصلوٰتك فى حجرتك خير من صلوٰتك فى
دارك، وصلوٰتك فى دارك خير من صلوٰتك فى مسجد قومك
وصلوٰتك فى مسجد قومك خير من صلوٰتك فى مسجدى" قال: فامرت
فبنى لها مسجد فى اقصى شىء من بيتها واظلمه وكانت تصلى فيه
حتى لقيت الله عز وجل - رواه احمد وابن خزيمة وابن حبان فى

صحيحيهما

Hazrat Ummi Humaid رضي الله عنها apresentou-se diante do Profeta ﷺ dizendo:
"Ó Profeta de ALLAH! Eu gosto, ardentemente, de seguir seu Namaz!"
Ao que ele respondeu: "Eu sei que, realmente, gostas de seguir o meu Namaz (e esta deve ser a ambição de todos, mas) o teu Namaz, praticado num (local isolado) da tua casa supera ao praticado no teu quarto, e o praticado no teu quarto, supera, (por ordem de mérito), ao praticado (algures) em tua casa, e o praticado (algures) em tua casa supera, ao praticado na mesquita do teu bairro, e o praticado na mesquita do teu bairro supera, ao praticado na minha mesquita (isto é, Masjidun-Nabawi, em Madinah)."
Ao ouvir esta resposta, ela ordenou que fosse construído um Massjid para ela, na esquina mais profunda e escura da sua casa, onde ela sempre praticou o seu

Namaz, (e nunca mais se dirigiu ao Massjid) até a morte".

Relato de At-Targuib Wat-Tarhíb, Vol. 1, Pag. 187
extraído de Ahmad, Ibn Khuzaimah e Ibn Habban

Deste Hadice, chegamos a certas conclusões, a saber:
1ª Na era do Profeta ﷺ não era obrigatória nem necessária a presença das mulheres no Massjid, mas era, simplesmente, permitida. E quando alguém o instava a pronunciar-se sobre o tema, era aconselhado a abster-se do mesmo.

2ª A presença delas nas mesquitas era considerada "mubáh" (autorizado e permitido), mas nunca, tradição, virtude ou aconselhável (Mustahab).

3ª Hazrat Ummi Humaid ؓ somente se abdicou de se deslocar ao Massjid, preferindo praticar os namazes e Ibadat's na esquina mais profunda e escura da sua casa, por cumprimento, integral, das orientações do sagrado Profeta ﷺ. Este era, sem dúvidas, o desejo dele.

Infelizmente, há pessoas que incentivam às mulheres a se dirigirem ao Massjid, contrariando desta forma o desejo, vontade e os ensinamentos do Profeta ﷺ, com a agravante de acharem, assim, a reviver um "Sunnat" (tradição) do Profeta ﷺ se, realmente, fosse um "Sunnat" seu, jamais ele consideraria a mesquita do bairro superior à sua mesquita, e a casa superior à mesquita, (por ordem de mérito, para caso exclusivo de mulheres). Será que, o maior mérito está em se contrariar o Sunnat? Ou será que o Profeta ﷺ, com estas afirmações, pretendia que o seu povo se opusesse ao Sunnat? ***MA'AZALLAH.***

Talvez estas pessoas, se julgam maiores crentes e piedosos do que o próprio Profeta ﷺ, às suas mesquitas, de mais sagradas que o Masjid-Nabawi (de Madinah) e às suas mulheres, de mais modestas e castas em relação às mulheres daquela abençoada era.
Naquela era, a permissão só era concedida mediante o cumprimento de certas condições, tais como: não embelezar-se, não usar vestuários atraentes, não perfumar-se, não usar jóias ruidosas, etc.

Como prova disso, apresento aqui, um Hadice relatado por Hazrat Aicha ؓ e citado por Ibn Majah (Pag. 297).

قالت بينما
رسول الله صلى الله عليه وسلم جالس في المسجد اذ دخلت امرأة من
مزينة ترفل في زينة لها في المسجد فقال النبي صلى الله عليه وسلم
يا ايها الناس انهوا نساءكم عن لبس الزينة والتبختر في المسجد
فان بني اسرائيل لم يلعنوا حتى لبس نساءهم الزينة وتبخترن
في المسجد

"Enquanto o Profeta ﷺ se encontrava sentado no Massjid, subitamente, surgiu uma mulher, pertencente a tribo Muzainah, exibindo as suas jóias, orgulhosamente, ao que ele disse: ó gentes! Proibí as mulheres do uso das jóias e exibição orgulhosa (do andamento) nas mesquitas, por que, o povo de Bani Israíl (Judeus) não foi amaldiçoado, até que, as suas mulheres vestiram jóias e exibiram-se orgulhosamente (no andamento) dentro das mesquitas."
Deste Hadice, prova-se, claramente, que as condições acima referidas, eram de carácter obrigatório, para as mulheres participantes nos namazes, nas mesquitas, e em tempo abençoado. Mais tarde, durante o califato de Hazrat Umar ؓ, quando ele notou um pouco de indecência por parte delas, decretou a proibição da participação delas nos Masjid's, decisão essa, que agradou a todos Sahábas ؓ presentes.

No livro "Badá'i", consta:

ولا يباح للشواب منهن الخروج الى الجماعات
بدليل ما روي عن عمر رضي الله عنه انه نهى الشواب عن الخروج
ولان خروجهن الى الجماعة سبب للفتنة والفتنة حرام و
ما ادى الى الحرام فهو حرام

"Não é permitido às jovens, que se desloquem (às mesquitas, para atendimento dos namazes em) "Jamát" (congregação), baseando no facto de que Hazrat Umar ؓ decretou esta proibição, e acima de tudo, porque a saída delas (e a consequente passagem por locais públicos), gera corrupção (e imoralidade), que é algo proibido (Harám), e tudo o que conduz à uma proibição (Harám), também o é".

Relato de Bada'i-Us-Sana'i, Vol. 1, Pag. 197

Num outro livro, Huj-Jatullahil-Baligah, consta o seguinte:

ومنها خوف فتنة كامرأة اصابت بخورا
ولا خلاف بين قوله صلى الله عليه وسلم اذا استاذنت امرأة احدكم
الى المسجد فلا يمنعها وبين ما حكم به جمهور الصحابة من منعهن
اذ المنهي عنه الغيرة التي تنبعث من الانفة دون خوف الفتنة
والجائز من الغيرة ما فيه خوف الفتنة وذلك قوله صلى الله عليه
وسلم الغيرة غيرتان وحديث عائشة رضي الله عنها ان النساء
أحدثن - الخ

"Entre os motivos, devido aos quais, é permissível abdicar-se do Namaz em congregação, é o receio de despertar a imoralidade, como por exemplo, a mulher que sai (da sua residência), perfumada".
"Não existe contradição entre a afirmação do Profeta ﷺ: Quando a esposa de qualquer um de vós solicitar a permissão de se dirigir ao Massjid, então, não deveis proibí-la; e o costume do Sahaba (em proibí-las), porque proibí-las devido a sensibilidade resultante do orgulho, não é permitido. Quanto a outra sensibilidade, resultante do receio (da expansão) da corrupção e imoralidade, não só é permitido, bem como é apreciado (Mus-Tah-Sin). E era, exactamente, devido a esta última sensibilidade, que os Sahábas ؓ impediam-nas de se deslocarem ao Massjid, e esta sensibilidade que está referenciada no Hadice: "A sensibilidade está subdividida em duas partes" e também numa outra narrativa de Hazrat Aicha ؓ".

Relato de Hujatullahil-Baligah, Pag. 90, Vol. 2
Ihya-ul-Ulum, Vol. 2, Pág. 48 e Assakus-Siyar, Vol. 2, Pág. 589

No livro Aini, a explicação detalhada do Burkhari, consta:

وكان ابن عمر يقوم يحصب النساء يوم الجمعة يخرجهن من المسجد

"Ibn Umar ؓ lançava pedrinhas às senhoras, nas sextas-feiras, (ordenando-as) a se retirarem do Massjid".

Relato de Ainí, Vol. 3, Pag. 228

Perante este procedimento de Hazrat Ibn Umar, nenhum Sahaba se opunha. Da mesma forma, consta a cerca de Hazrat Abdullah Bin Mas'ud:

عن ابي عمرو الشيباني انه رأى عبد الله يخرج النساء من المسجد يوم الجمعة ويقول اخرجن الى بيوتكن خير لكن رواه الطبراني في الكبير باسناد لا بأس به

"Hazrat Ibn Mas'ud, solicitava a retirada das senhoras da mesquita nas sextas-feiras, dizendo: retirai-vos para as vossas casas, que são melhores para vós" e, tal como na passagem anterior, nenhuma das Sahabiyates manifestava a sua discordância.

Relato de At-Targuib Wat-Tarhíb, Vol. 1, Pag. 190, extraído de Tabráni

Hazrat Aicha também comentou este assunto, nos seguintes termos:

لو أدرك رسول الله صلى الله عليه وسلم ما أحدث النساء لمنعهن المسجد كما منعت نساء بني اسرائيل۔

"Se o Profeta vivesse a situação actual das mulheres, de certeza que, proibí-las-ia de se descolarem às mesquitas, da forma como as mulheres do Bani Israíl (povo israelita) foram proibidas".

Relato de Buktari, Vol. 1, Pag. 120 e Muslim, Vol. 1, Pag. 183

Após citar esta narração, Allamah Ainí, diz:

واما اليوم فنعوذ بالله

"Quanto a (situação) de hoje, que ALLAH nos proteja!"

Relato de Aini, Vol. 5, Pág. 392, extraído de Kifáyatul-Mufti

Mais adiante, ele cita, em pormenores, as inovações criadas pelas mulheres do seu tempo, dizendo:

قلتُ

لو شاهدت عائشة رضي الله عنها ما احدثت نساء هذا الزمان من
انواع البدع والمنكرات لكانت اشدّ انكاراً ولاسيّما نساء مصر فان
فيهنّ بدعاً لا توصف ومنكرات لا تمنع - الى قوله - فانظر الى ما
قالت الصدّيقة رضي الله عنها من قولها لو ادرك رسول الله صلى الله عليه
وسلم ما احدثت النساء وليس بين هذا القول وبين وفاة النبي صلى الله
عليه وسلم الا مدة يسيرة على انّ نساء ذلك الزمان ما احدثن جزءاً
من الف جزء ممّا احدثت نساء هذا الزمان

"Se Hazrat Aicha ﵂ visse as inovações e actos repudiantes protagonizados pelas mulheres de hoje, particularmente as egípcias, teceria críticas ainda mais duras, pois elas inventam coisas indescritíveis e repudiantes; entre as quais, vestem roupas atraentes, embelezam-se ao máximo, usam perfumes, optam por um andamento orgulhoso, tentam seduzir os homens, caminham lado-a-lado com os homens sem modéstia, passeiam nas ruas e nos mercados com as faces expostas, etc.
Estas constatações de Aicha ﵂ surgem pouco tempo após o falecimento do Profeta ﷺ, e ela repudia o comportamento das mulheres daquele tempo, se bem que, comparativamente, elas não devem ter praticado nem a milésima parte daquilo que praticam mulheres desta era".

Relato de Ainí, Vol. 3, Pag. 230

Que dizer, caros leitores, se Hazrat Aicha ﵂ presenciasse os "atrevimentos" da mulher da nossa era, como julgá-las-ia?
Allammah Ainí, pertence ao nono século do Isslam. Hoje, a mulher do décimo quarto século, considera-se "livre", daí que porta-se como bem entende, expondo ao máximo, a sua nudez. O véu desapareceu da sua face e da sua cabeça, o vestuário normalmente usado, é o mais "justo" possível (isto é, apertado), e enfim, ela se sente realizada quando é, constantemente apreciada. Como é possível, numa era destas, envidar esforços no sentido de trazê-las às mesquitas, nos namazes diários e também nos namazes de Ide, comparando com a era do Profeta ﷺ? Quem nos garante que elas tomarão todas as providências, tomadas pelas mulheres de outrora, caminharão com um olhar, rigorosamente baixo,

abster-se-ão dos perfumes e produtos de beleza, etc.? E quem nos garante que os homens não tentarão observá-las e apreciá-las?
Resta esclarecer a posição de Hazrat Ibn Umar ﷺ, que deixou de dialogar-se com o seu próprio filho, Bilal, por este lhe transmitir o seguinte Hadice:

"لَا يَمْنَعَنَّ رَجُلٌ أَهْلَهُ أَنْ يَأْتُوا الْمَسَاجِدَ"

E este, e resposta, ter dito que iria proibir a sua esposa, de se deslocar ao Massjid. O esclarecimento consta no livro Mirkát, a interpretação e comentário de Michkát, Vol. 3, Pag. 66:

قوله وتقول
والله لَنَمْنَعُهُنَّ) قال الطيبي يعني انا آتيك بالنص القاطع وانت تتلقاه
بالرأي كأنّ بلالاً لما اجتهد ورأى من النساء وما في خروجهن الى
المساجد من المنكر أَقْسَمَ على مَنْعِهِنَّ فردّه ابوه بأنّ النصّ لا يعارض
بالرأي.... ونظيره ما وقع لأبي يوسف حين روى انه عليه السلام كان
يُحِبُّ الدُّبَّاء فقال رجل أنا ما أُحِبُّهُ فَسَلَّ السَّيْفَ ابو يوسف
وقال جَدِّدِ الايمانَ والّا لَأَقْتُلَنَّكَ

"A posição de Hazrat Ibn Umar ﷺ estava baseada no facto de ele ter apresentado diante do seu filho, Bilal, um veredito do Profeta ﷺ e este ter-se oposto, frontalmente, (pois ele meditou nas consequências, que a presença das senhoras nas mesquitas, podiam causar e optou pela proibição), porque um dito concreto, não deve ser oposto, frontalmente, baseado na opinião pessoal".
Portanto, o rompimento dos laços, não se deveu ao facto de ele pretender desobedecer ao Profeta ﷺ que, aliás, nunca pretendeu – mas sim, porque opôs-se, frontalmente, a um dito concreto.
Caso não fosse este motivo, como se explicaria, então o procedimento do próprio Ibn Umar ﷺ, às sextas-feiras, de lançar pedrinhas às senhoras, ordenando-as para se retirarem da mesquita?

Prosseguindo com a tradução:

"كان رسول الله صلى الله عليه وسلم يحب الدباء"

"O mesmo sucedeu com o Imamo Abú Yussuf (RA) quando relatou, que o Profeta ﷺ gostava de "dudhi" (uma espécie de pepino), então, um aluno seu, exclamou:

أنا لا أحبه.

"Mas, eu não gosto!"

Ouvindo isto, o Imamo puxou a espada e advertiu-o, dizendo:
"Renovai a tua fé, caso contrário liquido-te!"

Relato de Mirkat, Vol. 3, Pag. 66

Nesta passagem, o procedimento do Imam Abú Yussuf ؓ é motivado pela oposição frontal a um dito concreto do Profeta ﷺ, porque, sinceramente, detestar o "Dudhi", não é um pecado tão grave que pode ser sentenciado com a pena de morte, da forma como, na passagem anterior, a posição de Bilal ؓ, não constitui um pecado tão grave, que force a Ibn Umar ؓ a romper os laços com o seu filho. Quanto a Hadice que elucida a participação das mulheres no Namaz de Ide, as pessoas usam-no como prova, alegando que o mesmo incita esta prática, com o verbo, citado no imperativo.
Quando qualquer prática, é incentivada com um verbo, caros leitores, no sentido imperativo, significa uma das três vertentes:

1ª Para torná-lo obrigatório (Wájib), como por exemplo":

"Estabelecei o Namaz."

Surat Al-Bakarah, Vers. 43

2ª Para torná-lo algo apreciado, gostado (Mustahab), como por exemplo:

فَكُلُوا۟ مِنْهَا وَأَطْعِمُوا۟ ٱلْبَآئِسَ ٱلْفَقِيرَ

"Comei (da carne do animal sacrificado) e alimentai ao pobre necessitado"
Qur'án, Cap. 22, Vers. 36

3ª Para torná-lo permitido (Mubah), como por exemplo:

وَإِذَا حَلَلْتُمْ فَٱصْطَادُوا۟

"Quando despires o "Ehram", dirigí à caça (isto é, podeis caçar)"
Qur'án, Cap. 5 Vers. 2

Então, a questão que prevalece é qual destas vertentes no sentido imperativo, citado no referido Hadice, qual destas três vertentes significa?
Não é possível que signifique obrigatoriedade (wujúb), porque, absolutamente, ninguém é desta opinião (que a participação delas no Namaz de Ide, é de carácter obrigatório) nem é possível que signifique algo apreciado, gostado (Mustahab), porque assim fosse, o Profeta ﷺ não consideraria o Namaz efectuado num canto isolado da casa, superior ao efectuado na sua mesquita, em Madinah (e, ao sintetizar esta frase, não excluiu o Namaz de Ide).

Para além disso, as mesquitas são, geralmente, próximas das casas, mesmo assim, é preferível efectuar os namazes nas respectivas casas, que dizer , então do Namaz de Ide, efectuado distante, e as vezes, fora da cidade?
Ademais, os cinco namazes diários e o Jumu'ah, são obrigatórios (Fardh), cujo maior mérito está em praticá-la, na respectiva residência. Como será, então, apreciada a participação massiva delas, no Namaz de Ide? De salientar, que esta medida do Profeta ﷺ era temporária e tinha fins devidamente preconizados (como se verá mais adiante)

Relato de Kifáyatul-Mufti, Vol. 5, Pag. 421

EM RESUMO

Quando algo permitido desperta corrupção e imoralidade, este deve ser proibido, conforme reza uma lei da Jurisprudência (Fiq-Hi):

ترك المكروه اولى بادراك الفضيلة
لان ترك المكروه اهم من فعل المسنون

"Abstenção do indesejado é melhor do que a obtenção do mérito, por ser mais importante em relação à prática do Sunnat"

Relato de Kabiri, Pag. 365

Imam Taháwi (RA) explica os fins preconizados pelo Profeta ﷺ, aquando da permissão da presença das mulheres, no Namaz de Ide:

قال الطحاوى يحتمل ان يكون
هذا الامر فى اول الاسلام والمسلمون قليل فاريد التكثير بهن
ترهيبا للعدو فاما اليوم فلا يحتاج الى ذلك - الى قوله - قلت هذه
عائشة صح عنها انها قالت لو رأى رسول الله صلى الله عليه وسلم
ما احدثت النساء لمنعهن المسجد كما منعت نساء بنى اسرائيل
فاذا كان الامر فى خروجهن الى المساجد هكذا فبالاحرى ان يكون
ذلك فى خروجهن الى المصلى الخ ا

"Esta permissão foi concedida nos primórdios do Isslam, quando o número dos muçulmanos era bastante reduzido, para (juntamente com elas) se formar uma enorme aglomeração, a fim de amedrontar os inimigos, todavia, hoje já não há esta necessidade".

Relato de Ainí, interpretação e comentário de Bukharí, Vol. 3, Pag. 394
Mazahire-haq, Vol. 1, Pag. 465

VEREDICTOS DOS JURISTAS, À CERCA DESTE TEMA, À LUZ DO QUR'ÁN E HADICE

1° O famoso jurista (Fakih) e comentador de Hadice (Muhad-Diss), Allamah Badrud-Din Ainí, diz:

والفتوى
اليوم على المنع في الكل فلذلك اطلق المصنف ويدخل في قوله الجماعات
الجمع والاعياد والاستسقاء ومجالس الوعظ ولاسيما عند الجهال
الذين تحلوا بحلية العلماء وقصدهم الشهوات وتحصيل الدنيا.

"O veredicto actual é, que é proibido a (deslocação delas à Massjid), que seja para o Namaz diurno ou nocturno, quer seja ela jovem ou idosa e a palavra "congregações", referida pelo autor (de Kanzud-Daka'ik), abrange (a proibição) em todas as congregações, quer sejam no Namaz de Jumu'ah dos dois Ides, do Istiská (Namaz, para imploração da chuva), para palestras, e muito em particular, para as palestras daqueles ignorantes, que se vestem como grandes sábios (Ulemá), mas que no fundo, os seus intentos, são preencher os seus caprichos e obter lucros mundanos".

Relato de Ainí, Vol. 1, Pag. 40, comentário e interpretação de Kanz

2° No livro Durre-Muktar, consta:

(ويكره حضورهن الجماعة) ولو لجمعة وعيد
ووعظ (مطلقا) ولو عجوزا ليلا (على المذهب) المفتى به لفساد
الزمان

"A presença delas, nas congregações, é detestada, por veredicto jurídico, mesmo que seja a congregação de sexta-feira (Jumu'ah), do Ide ou palestra, inclusive para idosas, e no período da noite, por deterioração do ambiente (isto é, imoralidade)".

Relato de Durre-Muktar e Shami, Vol. 1, Pag. 529

3º Noutro livro também de elevada importância, Fatáwah Alamgir, consta:

والفتوى اليوم على الكراهة في كل الصلوات
لظهور الفساد كذا في الكافي وهو المختار كذا في التبيين -

"Actualmente, o veredicto proíbe a deslocação delas para a efectuação de todos os namazes, considerando-a detestável (Makrúh), devido a evidenciada corrupção".

Relato de Alamguiri, Vol. 1, Pag. 56

4º E ainda:

ولا يحضرن الجماعات - الى قوله - قال المصنف
في الكافي والفتوى اليوم على الكراهة في الصلوة كلها لظهور الفساد - الخ

"Elas não devem participar nas congregações, porque ALLAH ﷻ afirmou:

وقرن في بيوتكن

"Mantenhai em vossas casas, com serenidade".

E o Profeta ﷺ disse:

صلوتها في قعر بيتها افضل... وبيوتهن خير لهن

"O melhor Namaz dela, é o praticado no canto profundo (isolado) da sua casa", e disse ainda: "As casas delas, são melhores para elas". **

E o autor de Káfi, escreveu: a participação delas, em qualquer Namaz, é detestada, devido ao surgimento de corrupção. Este é, pois, o veredicto actual".

Relato de Bahru-Ráik, Vol. 1, Pag. 358

5º Consta num outro livro, não menos importante, Rassáilul-Arkán:

وهذا التجويز انما كان بحسب زمانهم واما
الآن فالفتنة لاختلاط النساء والرجال غالبة لفساد اهل الزمان الى قوله
فما ظنك بهذا الزمان الذي هو زمان الفتنة فهذا الزمان احرى لسقوط
الجماعة عنهن فهذا الزمان احرى بالمنع عن الخروج الى الجماعات لان
الجماعة غير لازمة عليهن بالنص والتحرز عن الفتنة واجب بالعمومات
وللانعقاد الاجماع على حرمة الباب الحرام الخ

"A permissão outrora concedida, foi derivada da questão do tempo, mas hoje, as congregações conjuntas de homens e mulheres, resultaram numa onda de corrupção e imoralidade". Mais adiante, acrescenta: "qual é a vossa ideia em relação a esta era, de corrupção e imoralidade? Nela, não só deve-se isentá-las (da responsabilidade) de participar nas congregações dos namazes, assim como impedí-las da mesma, porque, à luz do Hadice, não é necessária a presença delas nas mesquitas, mas não só é necessária, bem como obrigatória a abstenção da corrupção e imoralidade, porque, por analogia do raciocínio (Ijmá), tudo que conduz a algo proibido (Harám), também o é (Harám).

Relato de Rassailul-Arkan, Pag. 100

6º É oportuno, aqui relatar a opinião de Hazrat Sheikh Abdul-Hak Muhad-Diss Dehlawi (RA);

(٦) ودرين زمان مكروه است برآمدن زنان براے جماعت از جهت فساد زمان ونيز
برآمدن زنان دران زمان بقصد تعليم شرائع بود واحتياج نيست بدان درين زمان از جهت
شيوع واشتهار احكام شريعت وتستر بحال زنان اولى است۔

"Nesta era, a deslocação delas às mesquitas, é detestável (Mahrúh), por receio excessivo (dos maleficios) da corrupção e imoralidade. Quanto aos tempos passados, a permissão visava difundir ensinamentos do Din, a todos. Hoje, porém, estes ensinamentos são amplamente divulgados, por isso, elas, hoje, devem permanecer nas suas respectivas casas".

Relato de Ashiatul-Lam'at, Pag. 233

UM CONSELHO IMPORTANTE

Hazrat Ibn Umar ﵁ narra que certa vez, o Profeta ﷺ disse: "Ó grupo de mulheres! Praticai o Sadkah (a caridade) com abundância e pedí o perdão (istigfár) com frequência, por que eu vi um grande número de mulheres a ser lançado ao inferno (Jahannam)". Surgiu, então, uma voz feminina interrogando: "Que acção nossa, levar-nos-à, em elevada quantidade, ao inferno?" Ao que Ele ﷺ explicou: "Vos amaldiçoais aos outros constantemente e sem motivos, sois ingratas para com os vossos esposos. Nunca vi alguém com a capacidade e habilidade para a prática do Din reduzidas, como as vossas, que consiga dominar e sobrepôr-se a um homem bravo, como vós!"

Relato de Bukhari e Muslim

Numa narração citada por Muslim, consta que certa vez, Hazrat Asmá Bint Yazid Bin Sakan ﵂ se apresentou diante do sagrado Profeta ﷺ, e disse: "Venho da parte daquelas senhoras que não puderam apresentar-se diante de si, para expor uma questão que preocupa a mim e a elas, concretamente: vós fostes enviado como profeta tanto para homens como para mulheres, por isso, tanto nós como eles crêem em vós, mas nós, as mulheres moramos nas casas, detrás da cortina, proibidas de sair, ao passo que os homens participam no Namaz na mesquita, participam no Namaz de Juma e Ide, no Namaz de Janazah (oração fúnebre), e acima de tudo, participam no Jihád (guerra Santa). Por isso, nós julgamos que eles superam-nos nas boas acções.
Quando eles se deslocam a fim de participar na guerra santa, nós tomamos conta ou cuidados (supervisionamos) dos seus bens e as suas propriedades, educamos os seus filhos, etc. Ó Profeta ﷺ! Será que, após tudo isto, não teremos recompensas equivalentes a eles? Ouvindo esta pergunta, a face do sagrado Profeta ﷺ ficou radiante de alegria, e ele perguntou aos Sahábas ﵃: "Ouviram, por acaso alguma mulher expondo uma questão melhor do que esta?" Ao que eles responderam negativamente. Aí, dirigindo-se a ela, explicou: "ó Asma! Informa as mulheres que te enviaram com esta mensagem que a boa conduta e o bom comportamento das mulheres diante dos seus respectivos esposos, à tentativa de agradá-los e obedecê-los, equivale a todos estes actos mencionados por ti!"
Hazrat Asma ﵂ não conseguiu se conter de alegria por esta boa nova e regressou para o local donde fora enviada, cheia de emoção, recitando:
"Lailaha illal-lah e *Allah-Akbar."*

Desta afirmação, conclui-se que as recompensas adquiridas (arrebatadas) pelas mulheres nos seus trabalhos domésticos, na obediência dos seus esposos, na educação dos seus filhos, só pode ser alcançada pelos homens em trabalhos muito mais pesados, como o Jihad, etc.

OS FÁTWAS DOS MUFTIS (VEREDICTO DOS JURISTAS) À CERCA DO PARDÁH (VÉU)

Pergunta - Durante o Namaz, a mulher não deve tapar a sua face. Qual será a posição quando surgir um estranho diante de si, ou onde haja a probabilidade de passagem de estranhos?

Resposta - Geralmente, durante o Namaz a face se encontra descoberta. Mas se houver a probabilidade de passagem de estranhos diante dela, aí ela deverá tapar a sua face, porque a face atrai a visão, que em seguida, desperta o entusiasmo, a paixão, etc.

Relato de Kifayatul-Mufti, Vol. 5, Pag. 388

Pergunta - Um indivíduo impõe à sua esposa o uso pardáh diante do seu irmão mais velho, (isto é, de evitá-lo, de esconder-se). Esta sua imposição desagrada a sua mãe, que prefere abandonar o filho em causa e morar noutro local. Será que este desagrado da sua mãe terá repercussões negativas para ele, no dia de quiamat (juízo final)?

Resposta - Num Hadice, o cunhado foi considerado tão perigoso como a morte (para a mulher), o que significa, noutras palavras, que o cunhado deve ser, obrigatoriamente, evitado. No caso acima referido, o indivíduo em causa , não fez se não cumprir com a sua obrigação. Por isso, o desagrado da sua mãe é absurdo e não o afectará.

Relato de Kifayatul-Mufti, Vol. 5, Pag. 390

O IMÁMAT DAQUELE CUJA ESPOSA NÃO USA O PARDÁH (VÉU)

Pergunta - É permitido tomar de Imamo aquele indivíduo cuja esposa não usa o pardáh (véu)?

Resposta - Aquele em cuja casa o uso do véu é irregular, é um pecador (fassik), por isso, não é permitido tomá-lo de Imamo e o seu Imamat (liderança no Namaz) é acentuadamente detestada (Makruh-Tahrima).

Relato de Ah-Sanul-Fatáwa, Vol. 3, Pag. 288

O IMAMAT DAQUELE QUE ENSINA AS MULHERES DESTAPADAS OU DESCOBERTAS (ISTO É, SEM PARDÁH)

O Zaid diz, que na sua óptica, um homem, quer seja Alimo (teólogo) ou Muftí (jurista), Pir (guia espiritual) ou Murid (seguidor), jovem ou velho, com boa visão ou cego, não pode ensinar as mulheres adultas, ou quase adultas, sem o Pardáh (isto é, com a face descoberta ou destapada), que sejam estranhas à sua pessoa (gair-mahram), quer sejam médicas ou enfermeiras, recepcionistas ou hospedeiras (aero-moças), com boa visão ou cegas, individual ou colectivamente, nas salas de aulas ou mesmo dentro da mesquita ou ainda em casa.
Contudo, um outro indivíduo, o Bakr, tem uma opinião diferente. Para este último, não é possível exigir o uso do pardáh (véu) desta camada de mulheres (médicas, enfermeiras, recepcionistas, hospedeiras, etc.) sem, antes, ensiná-las as leis do Isslam, e fundamentalmente a lei do pardáh. Paralelamente, não é justo privá-las dos ensinamentos do Din, por simples razão de elas não taparem-se com o pardáh. Daí que, devem ser ensinadas, pois, para além do mais, a experiência nos prova, que com as aulas, algumas delas tiveram uma mudança brusca, tornando-se cumpridoras regulares até de Tahaj-Jud (oração facultativa após meia-noite).

O Zaid, por sua vez, argumenta que as leis do Shariat não podem ser atropeladas por motivos inventados por nós e que não sejam reconhecidamente plausíveis, pelo próprio Shariat. E este motivo, de incapacidade em se cobrir com o pardáh (véu) por parte de uma determinada camada de mulheres, não só é orquestrado, como também não é motivo de aceitação pelo Shariat.
Se o povo determinasse as leis, sempre que qualquer acto fosse de difícil execução, inventariam desculpas invocando, motivos de incapacidade, para atropelar as leis de Shariat, em prol do seu bem estar. E aí, o Shariat se desapareceria.

O objectivo principal do pardáh (véu) é vedar o encontro entre duas pessoas estranhas, de sexo oposto, porque este encontro, desperta atenção mútua, que por sua vez, conduz à paixão, sedução, etc.
Portanto, se abrir-se uma excepção para qualquer caso, isentando-o da lei do Pardáh (véu), aí a impedir-se-á a concretização do principal objectivo.
Por outro lado, se algumas alunas adultas se tornaram regulares através de aulas face-a-face diante do professor, até ao Namaz de Tahaj-Jud, tantas outras, ainda bastante jovens, se envolveram com professores idosos, culminando mesmo com a prática do adultério (Ziná). Pesando a recompensa de formar algumas mulheres praticantes regulares até de Tahaj-Jud e o pecado resultante de um

único adultério, conclui-se que o saldo é negativo. Que dizer dos restantes? Reparando para atrás encontramos um Hadice no qual o profeta de ALLAH ﷺ aconselha a sua esposa, Hazrat Ummi-Salamah ؓ, de se esconder de um Sahabi cego, Hazrat Ibin Ummi Maktum ؓ.
Hoje, 1400 anos mais tarde, a necessidade do uso do véu é ainda maior.

Excelentíssimo Mufti Saheb:
Pergunta - Citei a posição de ambos. Mas se a posição de Zaid é correcta, então, gostaria de saber se podemos tomar ao professor das senhoras face-a-face (sem cortina intermediária), de Imamo da nossa mesquita ou não? Qual será a situação dos nossos namazes, praticados sobre a sua liderança?
Resposta - Realmente a ideia de zaid é correcta, e por conseguinte, os seus argumentos também o são. Várias são, as vias alternativas para o ensino às mulheres adultas, designadamente, atravéz de uma professora, ou usando uma barreira grossa como cortina ou ainda consultando livros religiosos, que tendem a se aumentar cada vez mais.
Quanto ao professor que ensina as mulheres sem barreira, é, por unanimidade, pecador, e o Namaz realizado sob sua liderança é acentualmente detestado (Makruh-Tahrima), e não deve ser tomado de Imamo.

Relato de Ah-Sanul-Fatáwa, Vol. 3, Pag. 319

Caros leitores, o primeiro veredicto acima transcrito é da autoria do conhecido jurista e teólogo, Mufti Kifáyatullah Saheb (falecido), enquanto que o segundo é da autoria do maior jurista da actualidade, Mufti Rashid Ahmad Ludianwi, de Karachi, Pakistão.

DETESTAR O PARDÁH É DESCRENÇA (KUFR)

Pergunta - Foi ordenado a uma mulher, pelo seu próprio esposo, de se tapar com o pardáh (véu), ao que respondeu grosseiramente: "não aceitarei esta praga até ao fim da minha vida". A pergunta é: qual é a situação desta mulher, sob o ponto de vista do Shariat?
Resposta - As palavras mencionadas na resposta dela conduzem à descrença (kufr), porque não só repudiam abertamente à lei do Pardáh (véu), como também desprezam-na.

Relato de Dhurre-Muktar, Vol. 3 e de Ahsanul- Fatáwa, Vol. 1, Pag. 39

JULGAR DESNECESSÁRIO O PARDÁH DIANTE DO PRIMO É DESCRENÇA

Pergunta - Que julgamento se faz, sob ponto de vista do Shariat, ao indivíduo que acha desnecessário o uso do pardáh (véu) diante dos primos?
Resposta - O uso do pardáh diante dos primos é obrigatório (Fardh). Quanto àquele que despreza qualquer mandamento do Shariat, está a cometer um acto de descrença (kufr).

Relato de Ahsanul-Fatáwa, Vol. 1, Pag. 54

A FILOSOFIA DA NOVA GERAÇÃO

A nova geração não poupou esforços, usando todos os meios ao seu alcance, para incutir as ideias na mentalidade da sociedade em geral, segundo as quais, se a mulher não sair da sua casa, ocupando-se no seu bem estar, do seu esposo, dos seus pais, seus irmãos, na educação dos seus filhos, etc., estará aprisionada, oprimida e vítima de desonra, desprestígio. E caso contrário, isto é, se ela trabalhar lado-a-lado diante de estranhos, confeccionar comida para eles (nos restaurantes), limpar e arrumar os seus quartos (embelezando-os e apetrechando-os) nos hotéis, servindo-se de hospedeiras d'eles, à bordo de uma aeronave, expondo a sua beleza diante deles nos estabelecimentos comerciais, "tendo" que sorrir diante dos clientes, como forma de promover os artigos de venda, ou ainda servindo a eles (superiores seus) nos escritórios, etc., aí sim, elas estão gozando plenamente da liberdade, honra e prestígio!

Inna Lillahi Wa Inna Ileihi Rájiún!

O SUPER-RENTÁVEL NEGÓCIO DA ACTUALIDADE

Uma revista recém publicada editou uma crónica, a cerca de uma pesquisa recentemente efectuada sobre o negócio mais lucrativo da actualidade.
Após várias investigações, chegou-se a conclusão de que o negócio mais rentável da actualidade é o contrato que uma modelo assina com a revista "playboy", ou com qualquer outra companhia do género. Pois ela cobra por só um dia, vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos, neste dia, a companhia em causa, pode retratá-la completamente nua e em posição que pretender, podendo mais tarde, usar estes retratos na promoção dos seus artigos.

Infelizmente, hoje a mulher tomou estatuto de mercadoria, gerida por milionários, de acordo com os seus caprichos, muito por culpa própria, pois ela abandonou à sua casa, perdeu o senso e se esqueceu do seu real estatuto. Que mais poderíamos esperar dela?

A ONDA DAS FESTAS SEM SEPARAÇÃO (EM CONJUNTO)

Infelizmente, já se tornou habitual nos dias de hoje, presenciar-mos casamentos, festas, convívios, etc. Até nas famílias consideradas religiosas, onde os homens e mulheres, convivem (participam) juntos, sem quaisquer cortinas como barreira, com muita naturalidade. Há tempos não muito distantes, nem se imaginava esta possibilidade.
Hoje porém, já se tornou realidade, com agravante das senhoras ornamentarem-se, exibindo jóias e outros objectos atraentes, ignorando a lei de pardáh (véu) e deixando de parte a sua modéstia e vergonha.

COMO, ENTÃO, NÃO HAVERÁ INSEGURANÇA?

Após tanta neglegência às leis de Shariat, e como se não bastasse, estas festas, casamentos, convívios são filmados para que possam ser assistidos por aqueles que, por diversos motivos, não puderam "apreciar" a imoralidade aí desfilada. Apesar de tudo isto, ainda se julgam religiosos, regulares no Namaz, pregadores do Din, etc., e quando confrontados com a questão, fazem passá-la despercebidamente, não se importando por ela e nem se quer tencionam saná-la.
Diga estimado leitor, como não irão, então, surgir calamidades, corrupção, insegurança, etc. Hoje, a vida, os bens e a honra de cada um de nós está em constante perigo.
Felizmente, os favores de ALLAH sobre nós, são infinitos, e se não fosse o Duá (prece) do Profeta ﷺ a nosso favor, seriamos, sem dúvidas, destruídos por um doloroso castigo, devido aos nossos actos.

Por outro lado, encaminhamos os nossos filhos (à cova) do inferno, por culpa dos pais, que se encontram afundados num mar de despreocupação e negligência com corações endurecidos de sentimentos já que ninguém os impede e nem se quer os adverte. Assim, os filhos estão a caminhar em direcção (à cova) do inferno (Jahannam), sem que haja impedimento, cova esta para qual nenhum pai imagina

estar a enviar o seu filho, pelo que vê dia e noite.
E se por acaso, alguém os aconselha a repreendé-los, então retoquem: "Ó meu irmão, deixe-os gozar a juventude".
Com esta atitude chegamos a situação em que vivemos.

AINDA É TEMPO

A situação ainda não está, completamente, descontrolada. O chefe da família pode, comprometer-se em impedir alguns actos, na família, entre os quais, convívios sem cortinas, fotografias e filmagens. Desta forma, pode-se travar a onda de perdição, pois nem tudo está fora de controle. Pelo menos, as famílias religiosas, muçulmanas e que estão ligadas aos piedosos devem-se comprometer em se abster de tais actos.

BOICOTEM ESTES CONVÍVIOS

Às vezes, quando as reivindicações de alguém não são satisfeitas, então chega-se ao extremo de ter que se tomar uma decisão, criando por vezes, uma espécie de greve e até boicote.
Caso haja convívios, sem cortinas separativas, imponhai, respeitosas irmãs, a condição de cortina, e caso esta vossa reivindicação não seja aceite, primai pela ausência. Na generalidade, a vossa ausência levantará descontentamento na família anfitriã, mas não importai com isso, pois eles não se importam com as vossas reivindicações. Se a vossa presença é de carácter importante, ai de certeza que as condições serão criadas, ou seja, se as condições não foram criadas a vossa presença não tem importância! E se necessário, dai-lhes um ultimato, que o boicote prevalecerá enquanto a cortina não for colocada, entre ambos. E sabei que enquanto um grupo de mulheres não optar por esta via, a presente situação não se alterará, ou ireis, respeitosas irmãs, "depor as vossas armas?"

NÃO IMPORTAI PELAS CRÍTICAS DO PÚBLICO

Não vos importai pelas críticas dirigidas à vós, por aqueles que não honram a vossa castidade, não respeitam a vossa personalidade, e acima de tudo, desprezam a lei do pardáh. Porquê, então, respeitosas irmãs, importais tanto com suas críticas?

Se uma mulher, hoje participa numa aglomeração de homens, convive com eles com muita naturalidade, sem o mínimo de escrúpulos, e sem modéstia, é elogiada. Por outro lado, amaldiçoada e criticada é aquela que quer passar a vida com dignidade, longe dos (maus) olhares dos estranhos. Que mudança!
Se vós, respeitosas irmãs, participais em tais convívios para não desagradar ao fulano, porquê não demonstrais (ao fulano) o vosso desagrado por um convite, indecente e imoral?
Enquanto não tomardes essa atitude, jamais a situação melhorará!

PORQUÊ O SILÊNCIO DIANTE DUMA TRANSGRIÇÃO?

Durante os casamentos, geralmente, surgem alguns descontentamentos, porque "não nos prestaram a atenção devida" ou porque "não esperaram por nós", e às vezes, por razões mesquinhas, provocando certas desavenças entre as famílias. Se vós sois, respeitosas irmãs, realmente observadoras do pardáh, não manifestai o vosso descontentamento por outra qualquer razão. Mas quando qualquer norma do Din for transgredida (em especial a lei do pardáh), aí, não vos é permitido o consentimento, portanto, em pleno convivio lutai com "garras e dentes" até que a lei seja restabelecida, pois, o silêncio diante de uma transgrição, não é permitida. Portanto, para que a dignidade da mulher prevaleça, esta posição terá que ser tomada.

MELHORAI O VOSSO AMBIENTE

Usualmente, o argumento citado por muitas pessoas, quando instadas a comentar o caso, é "o ambiente, está afectado pela imoralidade (estragado) e a sociedade idem". Por engano!
Cada um deve-se empenhar no melhoramento do seu ambiente! Deveis escolher uma boa companhia e amigos que vos auxiliem na solução dos vossos problemas, já que os que discordam convosco neste aspecto, estão num caminho diferente do vosso. Por isso, cada um deve-se preocupar em formar um grupo com quem colabore em melhor o seu ambiente, evitando aos que colocam impedimentos e/ou barreiras.

NÃO VOS IMPORTAI PELAS CRÍTICAS DO OCIDENTE

Os ocidentalistas não poupam críticas aos muçulmanos, condenando-os por opressões às mulheres, visto o Isslam tê-las ordenado a permanência em suas respectivas residências, ou o uso do pardáh, quando fora delas. Julgam os ocidentalistas, que o Isslam aprisionou-as, violando os seus direitos e tornando-as inferiores aos homens e reduzindo-as a meros bonecos! Será que nós, por esta simples especulação ou até blasfémia trilharemos por um caminho, que não seja do agrado do ALLAH ﷻ e do Profeta ﷺ?
Enquanto não crermos indubitavelmente e não estarmos convictos na verdadeira religião ensinada a nós, pelo Profeta ﷺ, jamais faremos face a este tipo de críticas e especulações. Estas, estimados leitores, constituem uma espécie de jóias no pescoço do muçulmano, pois os profetas عليهم السلام foram criticados, zombados, etc., com "palavrões" nada abonatórios, por exemplo, "estes são loucos, advinhos, feiticeiros, etc.", "estes só querem que abandonemos os costumes dos nossos antepassados", ou "que deixemos de gozar dos prazeres deste mundo" e se o muçulmano é herdeiro deles, certamente que herdará, entre outras, as críticas, "os palavrões", que escutará com toda a paciência. Ou será que ele se sentirá humilhado?
Nunca! Por isso, estejais aptos para escutar, corajosamente, qualquer crítica sem se sentir afectado pela mesma.

A HONRA SE ENCONTRA NO ISSLAM

Aquele indivíduo que dedica, arduamente, na expansão, no progresso e na prosperidade do Isslam, alcançará a honra, pois a honra não é atribuída àquele que abandona o Isslam, mas sim, ao que o segue. Por isso mesmo, que certa vez, Hazrat Umar رضي الله عنه disse:"ALLAH nos honrou através do Isslam", ou noutras palavras, "se nós abandonássemos o Isslam, ALLAH ﷻ nos desonraria".

A FACE ESTÁ INCLUÍDA NO PARDÁH

Gostaria de realçar que a face está incluída no pardáh, porque, na realidade, a face é o maior atractivo da mulher. E se a face não fizesse parte do pardáh, o maior mal prevaleceria, daí a necessidade de tapá-la e cobrí-la.
Na globalidade, o pardáh consiste em cobrir todo o corpo, da cabeça aos pés inclusive cabelos, com lenços, panos ou qualquer outra peça de tecido, costurada para o efeito.

CONCLUSÃO

Esta é a lei do Hijab (Pardáh) citada no Qur'án, Hadice, afirmações dos Sahábas ﷺ e interpretação dos juristas.
Sem dúvidas, o Pardáh (véu) é um pormenor bastante importante para uma vida decente, e prevenção da castidade da mulher muçulmana, por isso, os homens devem incentivar a sua prática (e estarão assim a cumprir com a sua obrigação - Fardh), e por sua vez, as mulheres devem, obrigatoriamente (Fardh), cumprir. Infelizmente, hoje, os homens impedem as suas esposas, de se taparem com o pardáh.

O falecido Akbar Ilah-Abadí, foi verdadeiro, ao dizer:
"Ontem, quando vi algumas mulheres descobertas, (quase que) fiquei soterrado, de vergonha"; "(estupefato) perguntei: ó jovens! Onde estão os vossos véus? Reponderam: "estão sobre os cérebros dos homens!"
Realmente, os véus, hoje, cobrem os cérebros dos homens, impedindo-os de enxergar a realidade, dai que eles por iniciativa própria, proíbem o seu uso.
Que ALLAH ﷻ nos proteja da maldade, concedendo-nos a oportunidade de viver consoante o seu desejo e do seu querido Profeta ﷺ.

Amin.

ALGUNS "MASSAÍL" IMPORTANTES

1. Certas senhoras não se cobrem com pardáh diante de seus trabalhadores (domésticos). De facto, cometem assim, um enorme pecado.

   Relato de Behesti-Zewar, Pag. 56

2. Certas senhoras têm o hábito de "espreitar" aos homens, que é um hábito indecente. É-lhas proibido, observar aos estranhos.

   Relato de Ta'alimud-Din

3. Outras, contam, com frequência, aos seus respectivos maridos, as histórias, as aparências, as narrações, as conversas, etc., das suas amigas. Mais tarde, quando ele se interessa por elas, então, a esposa, arrepende-se e até chora longamente.

   Relato de Ta'alimud-Din

4. Às vezes, as senhoras se despem diante de outras com maior naturalidade, o que não é correcto. Da forma como é proibido que um homem observe a nudez do outro, também, uma mulher não pode observar a nudez de outra, (designadamente, de umbigo até aos joelhos).
   Um outro "Maslá" parecido com este: É proibido à dois homens deitarem-se cobrindo com o mesmo cobertor, e também, às mulheres de procederem da mesma maneira.

   Relato de Ta'alimud-Din

5. Certas senhoras, apresentam-se diante dos seus familiares próximos, com a cabeça destapada e vestido de mangas curtas. Assim, pecam e induzem-nos ao pecado.

6. Outras, embora cumpram rigorosamente com a lei do pardáh diante de estranhos, são menos precavidas diante dos familiares próximos, apesar destes últimos, necessitarem de ainda maior precaução, pois eles estão sempre por perto e conhecem-na perfeitamente. Por isso, certos teólogos (juristas), cientes da actual era da corrupção, decretaram "estranhos" (gair-mahram) a certos familiares próximos (mah-ram, com quem o casamento é, eternamente proibido). Por exemplo: um sogro jovem; o genro de uma mulher jovem; o enteado da jovem; madrasta de um jovem; irmão (da amamentação) de uma jovem, etc., isto tudo, devido aos acontecimentos, que ocorrem actualmente.

7. Outras ainda, são menos precavidas diante de mulheres vulgares, que passeiam pelas ruas sem o mínimo de modéstia e decência, enquanto os juristas (Fuqahá) proibiram, considerando as pecadoras e descrentes (Fa'ssik e Ka'fir) iguais aos homens estranhos. Pois muitas vezes, elas portam-se como verdadeiras detectives, descrevendo logo de seguida às pessoas estranhas todos os pormenores delas e até tentando "mediar" um eventual "caso".
Por isso, diante destas, todo o corpo excepto a face as mãos (até aos punhos) e os pés (até tornozelos) devem estar cobertos (tapados). Considero vulgares a todas que passeiam destapadas, sem modéstia e nem vergonha.

Relato de Mawaizah-Hassanaha, Pag. 155

8. Certas pessoas, entram em suas casas sem pré-aviso ou permissão o que não é correcto, pois as senhoras poderão estar distraídas ou com hóspedes. Portanto, o método mais correcto, é solicitar a permissão de entrada.

Relato de Ifa'duát, Pag. 140

9. Certas senhoras julgam necessário o uso do Pardáh, somente durante o Id'dat (período de luto pela morte do marido ou período de espera após o divórcio), o que está errado.

10. Em certos locais, a noiva é despida diante das senhoras, que esfregam substâncias líquidas nas suas costas, etc., o que é proibido (Harám), pois, no mínimo, o corpo deve estar coberto de umbigo até aos joelhos, só assim, elas poderão observá-la.

Tilka Asharatun Kámilah

UM APELO ESPECIAL

1. Esta é a minha segunda obra de literatura Islâmica, assim sendo, reconheço a minha incapacidade e a minha facilidade em cometer erros. Mas apesar disso, tenho esperanças em ALLAH ﷻ que torne esta obra benéfica para o objectivo para qual foi elaborada, visto que, esforcei ao máximo em evitar comentários da minha parte. Na generalidade, citei versículos do Qur'án, tradições do Profeta ﷺ, narrações dos Sahábas ؓ e afirmações dos piedosos Imam's, que, relatando de diversas formas, tentei clarificar todos os temas abordados.

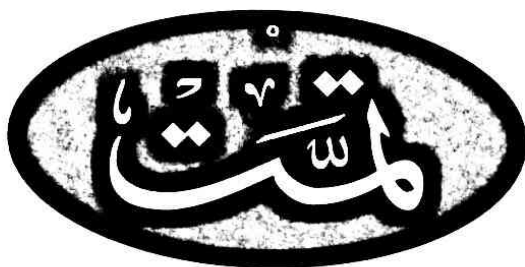
2. Durante a elaboração e compilação da presente obra, o auxílio do meu irmão no Isslam e sobrinho, Moulana Muhammad Ássim Saheb foi imprescindível, a tal ponto, que se não o fizesse dificilmente eu conseguiria compilá-la. Peço a ALLAH ﷻ que os recompense, nos dois mundos, abundantemente. (Ámin).

3. Que ALLAH eleve o grau do meu irmão mais velho e o meu guia espiritual, Moulana Kalimullah Saheb Kalim (Shahid Rahmatulláhi Aleihi); e também do meu irmão e Álim de reconhecida categoria, Moulana Ibrahim Shiwani, (falecido) com quem, por diversos motivos, não me consegui encontrar; sejam ambos perdoados por ALLAH ﷻ e que os seus graus sejam elevados. (Amin).
   Peço também aos estimados leitores para que peçam Duás a favor destes e de todos falecidos.

4. Vendo cada vez mais degradante situação da mulher muçulmana, o seu meio ambiente poluído de pecados e um índice de imoralidade cada vez maior senti a necessidade de compilar um livro que servisse de guia para elas. Mas por excesso de ocupação e escassez do tempo livre não pude fazê-lo, até que um meu amigo e irmão Hafiz Muhammad Amin Shiwani me convenceu em compilar um livro que abordasse (explicasse) o temas, portanto, esta sua insistência resultou no livro que está, caro leitor, à sua frente.

Aproveito esta oportunidade para enviar os meus agradecimentos a todos quanto directa ou indirectamente colaboraram para a concretização e publicação desta pequena obra, especialmente ao senhor Idrisse Charfudine.
Peço a todos os leitores que façam Duá para mim, para todos que aqui mencionei.
Rogo a ALLAH ﷻ que perdoe qualquer erro que tenha cometido, aceite de mim esta nobre obra tornando-a num meio para minha salvação.

Ámin Yá Rabbal Álamin

Gostaria de apelar também aos leitores para me informar a cerca de eventuais falhas, para que, possam ser corrigidas na próxima edição ou impressão.

Abu Ussama Muhammad Abubakar Siddiqui
Darul-Ulloom Amir Muáwiyah
Tete - Moçambique
Novembro - 2007